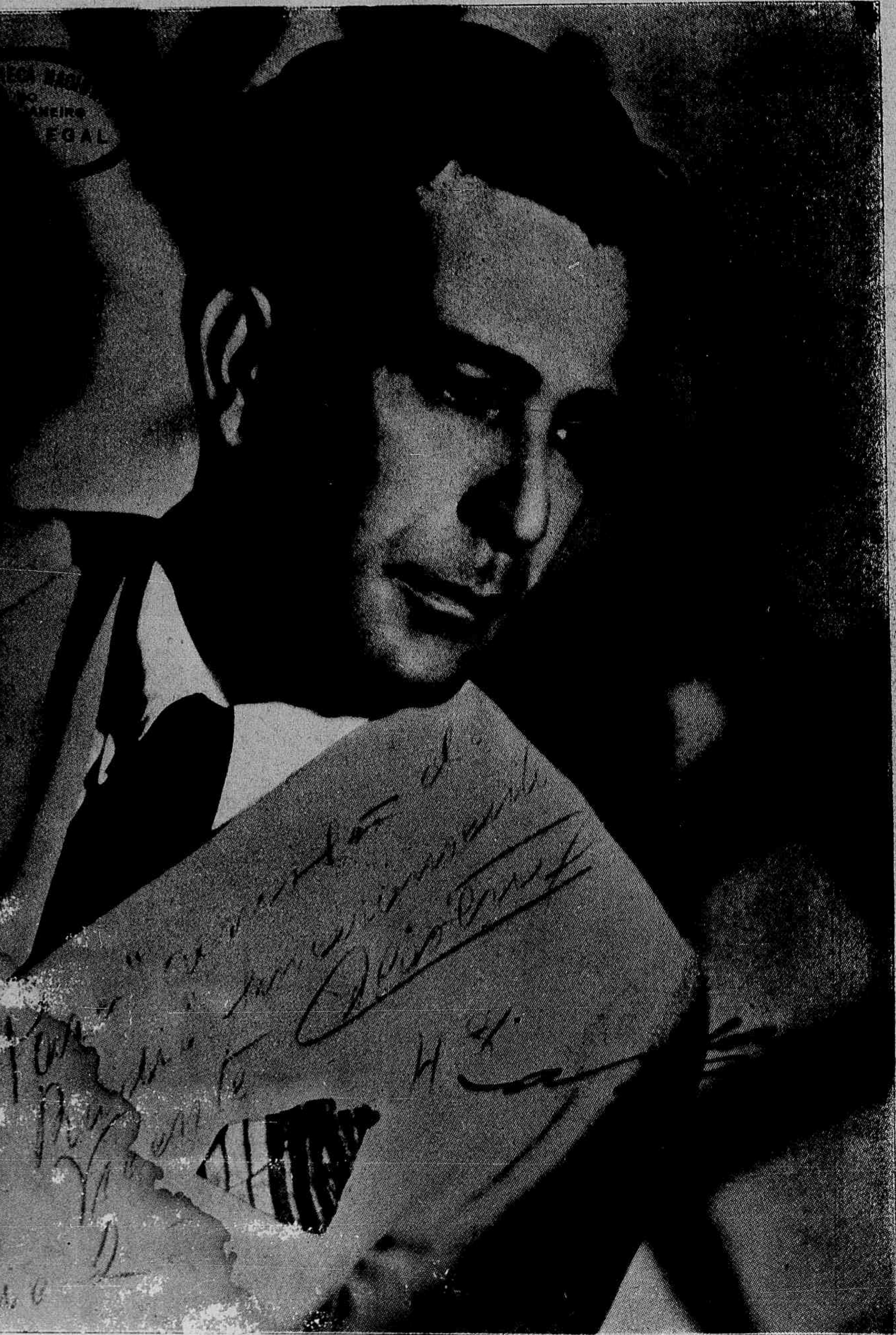


Revista do Rádio





O FAMOSO

TRIO

DE

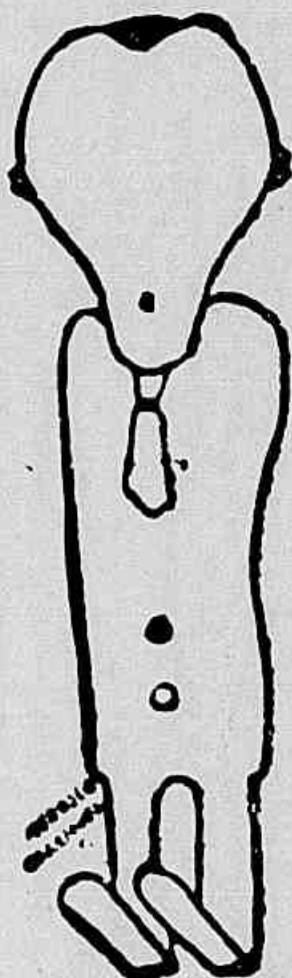
OSSO

NO TEATRO

CARLOS

GOMES

COM



REAPARECERÁ

EM

MAIO

SENSACIONALMENTE!

NOVOS

PROGRAMAS

E

MUITO DINHEIRO

BRINDES e PRÊMIOS

PARA DISTRIBUIR

AO PÚBLICO!



CIDADE

PROPRIEDADE E DIRECÇÃO DE JOS

RIO DE JANEIRO

Corte. — A cada 15 dias
71 REA DO DE VENDOR 71

Quarta-feira, 26 de Ou

GRANHAS

VANDALOS EM CAMPOS

MPOS

JOSE BONIFACIO

Rádio

PROPRIEDADE
DA
REVISTA DO
RÁDIO EDITORA
LTDA.

ANO 1 — Nº 1
ABRIL DE 1942

Redação e
Administração:
Av. 12 de Maio, 23
18º and. - Sala 1829
Telefone 22-7157

Director:
ANSELMO
DOMINGOS

Gerente:
PAULO LUIZ
GOMES

Publicidade:
HUASCAR SANTA
MARIA

Representantes em
todo o Brasil, em
Buenos Aires, Mon-
terré, Hollywood,
Lisboa e Paris

Venda Avulsa:
Cr\$ 3,00

Assinada: Cr\$ 5,00

Assinaturas
UM ANO, Cr\$ 50,00
Em Rendas para
todo o Brasil

NOSSE CAPA

Esta é a primeira de uma série de artigos sobre a vida e a obra do VICENTE CER-
ESTINO, juntamente com o
retrato pelo famoso pintor "a voz
seguida do Brasil".

UMA LACUNA

Não há em nosso Rádio nenhum programa especificamente para homens. Mulheres e crianças, sim, têm programas especiais, alguns sérios, bem feitos, outros defeituosos, de cavação. Já o homem é forçado a aceitar a heterogeneidade e dentro dela escolher aquilo que lhe apetece ou julga mais interessante. Desde as horas de calouros até aos chás das 3 ou das 5, desde os programas infantis até os conselhos de Sagramor. O homem tem de escolher. E é mais do que lógico que prefira sempre o futebol, na fleuma curiosa de Gagliano Neto, na gaita carnavalesca de Ari Barroso ou no "Impedidôôô" do Oduvaldo Coxil.

★

Nem se discute que, no Rádio em geral, a maioria de ouvintes é de moças e senhoras. Mas isso não justifica a ausência de um programa especialmente para homens. Se, pelo microfone, Sagramor Scuvero, Yole Amato, Elza Marzulo, Helena Sangirardi e tantas outras ensinam, aconselham e orientam centenas de consultas femininas, indicando pomadas e adereços, por que os homens não possuem ainda, não diremos um professor de beldade masculina, mas apenas um conselheiro, um homem culto, um prático da vida, um psicólogo mesmo; enfim, um homem que possa e saiba mostrar caminhos, exemplos, conclusões, etc.? Não seria necessário um Messias, nem tampouco um puro. Apenas um mortal, mas um mortal com sólidos conhecimentos e tirocínio, de autoridade e competência, que, entre outras coisas, fôsse aprofundado em cultura moral e cívica.

★

O homem precisa de um programa radiofónico. Finanças, política, história, comércio são coisas que interessam a todo indivíduo. Psicologia para uns. Pedagogia para outros. Moral, civismo, urbanidade, compreensão, filosofia, cumprimento do dever, para muitos. A vida de hoje se perde no mar de mil e um problemas, angústias, casos e coisas sem solução. O homem se debate na luta cotidiana. E o Rádio não o ajuda nem o socorre. E muito menos o aconselha. Está certo? Não. O Rádio tem esse dever. Obrigação urgente mesmo.

ANSELMO DOMINGOS

CADA CABEÇA, CADA SENTENÇA!

Ha uma literatura de rádio, como há uma literatura de teatro ou de cinema. Infelizmente, a maior parte dessa literatura radiofônica é sub-literatura, pelo desleixo da linguagem, mais populaceira do que popular.

ALZIRO ZARUR — ("A Noite")

Vejamos o exemplo da Rádio Nacional. Por lá se faz um bom rádio. Mas ha dois anos que praticamente não apresenta nada de novo.

JOSÉ MAURO ("O Jornal")

Exceção de Francisco Alves, não conhecemos outro cantor que se valorize.

MIGUEL CÚRI ("A Manhã")

O programador de discos é ainda, no nosso rádio, um cargo sem importância e que passa na mão de qualquer um.

FERNANDO LOBO ("Diário da Noite")

O nosso cinema vem lutando bravamente para firmar-se em meio de enormes dificuldades e o esforço desenvolvido por alguns dos seus apaixonados deve ser reconhecido, embora ainda haja tanta coisa errada e de mau gosto.

GENOLINO AMADO ("O Cruzeiro")

Se tais cantarecos representam a chamada "renovação de valores" do nosso "broadcasting", então é melhor continuar a bater palmas aos "velhos".

L. S. ("Brasil-Portugal")

Você não sabe o que é a gente amar. Pegar o coração, tirá-lo do peito, olhar para um homem chegar e dizer: Leva que não é meu. Ele é seu.

SAGRAMOR SCUVERO ("Marilena")

A Vera-Cruz, mostrando que não quer ser uma estação de verdade, despediu, com um peteleco, todo aquele mundão de gente que levará para os seus acanhados estúdios.

BORELI FILHO ("Cine Mundo")

A "Republic" resolveu tirar o pé da lama, e está gastando tôdas as economias do seu pé-de-meia, para ombrear com os outros estúdios.

PEDRO LIMA ("O Jornal")

No rádio, com seu feliz acesso, as massas analfabetas são, ou podem ser, a maioria dos radiouvintes...

JOÃO MELO ("Jornal do Comercio")

Não é a primeira vez que o sr. Procopio Ferreira alude em tom insultuoso áqueles que têm a função de julgar os espetáculos teatrais.

R. V. M. ("O Jornal")

Para se criticar um programa, via de regra, não é necessario ouvi-lo inteiro.

F. SILVEIRA ("Correio da Manhã")

OUTRA JOSEFINA BAKER ?

Carmem Brown é uma bailarina profissional que se natabilizou como excêntrica. Fez sucesso em vários cassinos e ainda agora é vista executando as suas mais interessantes passagens coreográficas. Depois de Josefina Baker que dançou completamente despida aqui no Rio em tempos que lá se vão, muitas outras dançarinas tentaram fazer o mesmo sem conseguir o resultado obtido pela famosa negra

MICROFONADAS

ARMANDO MIGUEIS

E. P.

Estampa e formosura tem de sobra esta morena assaz perturbadora... Com seu "beguin" a turma toda dobra mantendo posição consagrada.

Coronel... Promotor... todos manobra, pouco faltando pra ser ditadora. Aos poucos o cartaz ela redobra nas capas de revistas da emissora...

Uma tarde, porém, se modifica a nau do Estado novo. O comandante a marujada toda simplifica...

É de ver-se, então, como o perigo, pode deixar, assim, periclitante um conhecido Pôrto ao desabrigo...

Que nome !

São Paulo, em matéria de "broadcasting" está bem colocado. Principalmente, se levarmos em conta o nome de suas estações que, diga-se de passagem, são os mais compridos do Brasil. Como prova desta afirmativa, aqui temos o título quilométrico de uma emissora bandeirante. A dita cuja é, unicamente, a Rádio Difusora de São José do Rio Pardo...

o cúmulo da religião :

... é daquela conhecida rádio atriz que se mostrava tão beata a ponto de torcer pelo São Cristóvão...

Mais um drama... do Rádio !

Nonagésimo capítulo de uma novela... O galã chega em cima da hora de entrada ao microfone. Papel à mão, um tanto nervoso, prepara-se para atender ao sinal do contra-regra. E, quando este o chama à realidade da peça, ele, com voz grave, explode:

— ... e a facada me saiu pela culatra...



americo-européia: Despertar o interesse do povo !

Carmem Brown não dançou completamente nua ! serviu-se, isso sim, de uma postura extravagante fazendo realçar certas partes do corpo e por isso, como criadora de um estilo, fez-se dentro em breve credora das atenções de quantos frequentam as "boites" e admiram as extravagâncias dos artistas. Afirmamos que Carmem Brown não dançava nua, mas, reparando bem, vemos que pouco... pouco faltava !

VICENTE CELESTINO CONTA

VELHOS TEMPOS DE SERENATA — DO RÁDIO DE
GALENA AOS DIAS DE HOJE — AS OPERETAS —
O CASAMENTO COM GILDA ABREU — O TEATRO

Por **AROLDO LIMA**

O rádio brasileiro tem revelado grande número de vozes bonitas que se espalham de um dia para o outro por todo o país e conseguem consagração imediata. Para citarmos um dos que receberam consagração, para colhermos alguns fatos interessantes de sua carreira, procuramos Vicente Celestino, artista por demais conhecido e que só a citação de seu nome é necessária, tornando-se superfluo apresentação de qualquer espécie. Rumamos para a sua residência no Catete. Atendeu-nos com atenção e prontificou-se a responder as perguntas da REVISTA DO RÁDIO.

— Antes de ingressar no rádio e mesmo no teatro — disse-nos — saía em altas horas da noite, fazendo serenatas sob a luz da Lua. Isto foi em 1915, tempos de que trago boas recordações. Lembro-me de por várias vezes ter encontrado o Francisco Alves também fazendo as suas serenatas. Pouco depois passei a cantar nos "Cafés Concertos" apenas por prazer e nada ganhava monetariamente. Eu gostava imenso de cantar e o fazia com grande agrado. Mais tarde fui levado para o Teatro São José como corista, e o êxito desta minha nova atividade devo-o a Alvarenga da Fonseca. Permaneci ali durante 3 meses, indo para São Paulo onde Leopoldo Fróis me promoveu a ator. De volta novamente ao Rio tive a minha grande e tão sonhada oportunidade. E foi no mesmo Teatro São

José, onde um ano atrás era corista, que me apresentei no principal papel da peça "O Sertanejo" de Viriato Corrêa, com grande popularidade. Desde essa estréia consegui agradar e a minha vitória não foi muito demorada.

Vicente Celestino traz consigo a recordação dos

tempos idos e vividos. Agora, já transcorridos tantos anos de sua primeira apresentação ao público, conhece, mais do que qualquer outro cantor, a glória e a popularidade merecidas.

— Como ingressou no rádio? — formulou o repórter.

— Ingressei no rádio a



Assunto sério? Sim. Gilda e Vicente conversam sobre a carestia da vida.

A SUA PRÓPRIA HISTÓRIA

convite, no tempo em que se pagava o "cachet" de apenas dez mil réis; eu, o Francisco Alves e muitos outros cansamos de receber e de nos contentarmos com tão pequena quantia. Foi isto na Rádio Sociedade Fluminense, no tempo do rádio de galena. No teatro eu cantava óperas e operetas. Tive um convite para estudar na Itália; mas por questões de família e de patriotismo, recusei-o. Estreei em seguida na Cia. Chatlet de Paris, como tenor, no Teatro João Caetano.

Muitos talvez não sabiam que Vicente Celestino já empreendeu no rádio uma inovação, que infelizmente não teve a popularidade e imitações merecidas. Deixemos que ele nos conte o fato.

— Criei para o rádio uma inovação que não foi bem sucedida. Trata-se de Operetas Radiofônicas, que infelizmente no Rio não foi possível serem aproveitadas nas emissoras, por falta de patrocinador. Mas a idéia não morreu e em São Paulo fui muito mais feliz: realizei o meu intento. Obtive essa iniciativa grande sucesso, em peças escritas por Gilda de Abreu e direção de Oduvaldo Vianna. Seria ótimo se a idéia possuísse grande número de adeptos.

Vicente Celestino, no momento afastado de suas ocupações, foi operado em consequência de apendicite e encontra-se em convalescença, recuperando forças para as suas novas apresentações. Esteve oito meses atrás em excursão pelo norte a mando das Emissoras Associadas, conseguindo provar a sua popularidade por todo o território brasileiro.

— Como explica a sua vitória definitiva? — indagamos.

— Pela maneira como respeito a arte, pelo estudo que não dispenso, pelo cultivo da personalidade, sem

tou um pouco, sorriu e acrescentou:

— Meu amigo, não sei se o que vou contar é curioso para os leitores, mas asseguro que para mim o é. Sou apaixonado pelo dese-



Lembrando os tempos de infância, Vicente pergunta à Gilda: "Quem é?"

imitar ninguém. Acho enfim que firmei uma personalidade de que o público gostou.

Quando pedimos ao nosso entrevistado que nos contasse aspectos pitorescos de sua vida, ele hesi-

nho, e por mais que me esmere e capriche, nada consigo desenhar, nem mesmo um boneco mal feito. Não sou supersticioso. A minha maior emoção — faço questão de citar — veio-me ao ser levada em cena

(Continua na pág. 40)

PREPARA-SE A TUPI PARA UMA ARRANCADA SENSACIONAL



Com 50 k. w. em sua antena de ondas médias, 25 k. w. na antena de ondas curtas da ZYC-8, um consorcio radio-jornalístico de 16 emissoras e dezenas de jornais que formam a imensa rede dos associados em todo o Brasil, é ali, na Rádio Tupi, que está o futuro mais brilhante da radiofonia indigena.

A montagem do transmissor poderoso a que nos referimos acima se acha em vias de conclusão, em moderníssimas instalações ao lado da estrada Rio-Petrópolis, nos limites do Distrito Federal. Fabricado pela R. C. A., vanguardeira da radiofonia mundial, casando com igual equipamento de audio, nos estúdios da Avenida Venezuela, dará, em pouco mais de dois meses, extraordinária penetração para a emissora líder das associadas, e um sinal nos receptores cariocas a que o ouvinte não se poderá furtar, ao menos por curiosidade.

Pelo que se prepara, planeja e arquiteta no departamento de broadcasting da G-3, essa curiosidade do ouvinte será regamente satisfeita, com alguns dos me-

lhores programas de que há notícia. Nesses programas atuarão vários dos maiores nomes do rádio brasileiro, e inúmeras surpresas que convem esperar.

Emissora de fundo eminentemente popular, a Tupi tem raízes na predileção do povo, que lhe deve muitas campanhas vitoriosas, em diversos períodos da vida nacional. Alguns dos nomes que lá militam são verdadeiras bandeiras, como Carlos Frias, Ari Barroso, Manuel Barcelos, na luta con-



tra tudo que se tem organizado para a exploração do povo. Outros nomes que figuram na sua lista de estrelas, como Dircinha, Aracy, Deo, Gilberto, Jorge Veiga, Ademilde, Jararaca e Ratinho, são indiscutíveis ídolos populares.

No setor do esporte, que congrega o maior dos públicos, a Tupi conta com os dois melhores locutores esportivos do Brasil — Ari e Gagliano Neto. Esses estão introduzindo uma nova técnica de reportagem esportiva que monopolizará todas as preferências. No setor do drama, a cargo de Gracindo e Hamilton Ferreira, a G-3 pretende reformar a

técnica das novelas, lançando um novo estilo já reclamado urgentemente pelo público.

No setor reportagens radio-jornalísticas, balões de ensaios como os "Comandos" de Barcelos e as "Atualidades" de Frias antecipam uma ofensiva que dará ao informativo radiofônico uma utilidade e uma emoção até aqui não reveladas no broadcasting da terra. E no setor da produção de grandes programas, nomes como Almirante, Mario Faccini, Pedro Anísio, Helio do Soveral, Max Nunes, somados a algumas surpresas em futuro breve, entrosados no espírito da nova programação, asseguram broadcasts que serão o produto do amadurecimento profissional e da experiência no trato com o gosto dos ouvintes.



AGUIATO
TODRIGUES

NUMA TARDE DE VERÃO...



Nestes dias de calor insuportável, nada melhor que uma praia. Copacabana fica ali pertinho, com sua areia branca e suas ondas tentadoras. O grupo que estampamos acima é um entre tantos outros que se formam nas manhãs e nas tardes calorentas do nosso Rio tropical. Nem sempre porém, é possível focalizar grupos assim, de gente popular, querida do públi-

co. Por um feliz acaso o nosso reporter fotográfico conseguiu o instantâneo. Raro como se vê. Tão raro que chega a ser precioso. Da esquerda para a direita aí estão: Erik Cerqueira presentemente afastado do Rádio mas que sustenta ainda uma boa legião de fans esportivos saudosos. A seguir, Otávio França o popular cômico da Sequência G-3. Logo depois Pedro

Vargas o tenor mexicano que adora o Brasil. Sentado, com a mão na cabeça e sorrindo, o popularíssimo Ari Barroso que nem para tomar banho de mar tira os óculos. E finalmente Raul Longras, tipo acabado do "mignon" das praias. Belas caras, não? E belíssimas pernas! E bustos formosíssimos! Gostaram? Das caras ou dos corpos?

NERVOSOS - Dr. ARGOLLO

— HORA MARCADA CR\$ 200,00 —
MEDICINA PSICO-SOMÁTICA

Com 27 anos de prática e aperfeiçoamento nos Estados Unidos.

Rua Evaristo da Veiga n.º 16 - apt.º 501 — Telefone 42-1137

DAS 8 AS 12 E DAS 13 AS 18 HORAS — (Cr\$ 100,00)

RÁDIO-BIOGRAFIA

DICK-FARNEY

Dick Farney começou bem cedo a demonstrar seus pendores pela música. Dizem que aos três anos (?) já compunha pequenas melodias, naturalmente com grande agrado do seu círculo familiar... Ele fez o curso de teoria musical na Escola Nacional de Música e depois estudou também canto com Diva Pasternack.

Com ele deu-se o fato de que por pouco não o teríamos entre os nossos



bons cantores populares. Dick durante longo tempo dedicou-se à música séria, chegando a executar bons números dos maiores clássicos da música.

Conta-se que pelo ano de 1934, ainda garoto, abriu a segunda parte de um programa da Rádio Guanabara, executando brilhantemente o prelúdio número 7 de Chopin...

Aos 18 anos deixou-se empolgar pelos ritmos da terra de Tio Sam. Embalou-se ao som das velhas melodias do Harlem, dos nostálgicos "blues," da música doente que vinha lá dos brancos algodoads da Virgínia ou das margens do grande Mississippi...

Foi assim que um belo dia Farnésio D'Utra, assim é seu verdadeiro nome,

enveredou pelos estúdios da Mayrink Veiga e procurou falar com o Ladeira. A nota interessante do caso é que o rapaz se munira de um disco gravado por ele apresentando-o, portando, como uma comprovante de suas possibilidades...

Ladeira ouviu-o pensando tratar-se de uma nova gravação de Bing Crosby... Daí para cá tem ele atuado sempre com sucesso, na velha estação da rua Mayrink e depois na PRE-8. Sua voz bastante semelhante a do cantor americano tem-no popularizado através de várias gravações interessantes. Ele interpreta os sambas cariocas com bastante propriedade como aquele autêntico sucesso que foi Copacabana.

Um belo dia a sua ida aos E. Unidos é anunciada pelos cronistas especializados e em breve lá o temos, na terra americana, sede autêntica do ritmo "yankee" do velho e buliçoso jazz.

O resto, todos não ignoram, é do domínio público como o seu contrato na famosa NBC, seus sucessos gravando na "Musicraft", gravações que correram os estúdios de Hollywood... Estamos ainda esperando o filme em que ele canta, aparecendo ao lado de Dennis Morgan e Joan Crawford. Intitula-se o mesmo, Serenade e Dick canta em inglês e no nosso idioma!

O último capítulo interessante desta rápida apreciação seria o de citar a passagem mais importante e mais feliz para Dick: seu casamento com a interessante Cibebe...

ROCHA FILHO

AMOR FUTEBOL CLUBE...

Amo você demasiadamente
Porque você faz jús a êsse amor;
Você tem mais perfume que uma flor...
Você é uma canção que embala a gente...
É santo o meu amor é uma promessa;
Ao despertar penso em você depressa,
Antes que alguém venha a pensar primeiro...
Amo a meu pai, e amo à minha irmã!
O seu amor, porém, tem outro gôsto...
Amo você às "oito da manhã"
— à hora em que as mulheres lavam o rosto!
Amo êsses beijos que você me dá,
E os que você não dá... amo também!
Na fina chicara onde só bebo chá,
Só ponho o açúcar que os seus beijos têm...
Mas... numa coisa, amor, sou traíçoeiro,
E Deus Nosso-Senhor sabe porque...
Em questões... em assuntos de dinheiro,
Primeiramente eu... Depois você!...

LAMARTINE BABO.

O JOVEM VETERANO DO RADIO

A VERTIGINOSA CARREIRA DE CARLOS PALLUT
— SEUS SUCESSOS E SEUS DISSABORES —

GERALDO FERNANDES

Os anos, para quem olha Carlos Pallut, passaram-se devagar. Ele ainda tem a fisionomia de um garoto. Porém quem acompanhou a sua vida artística através de três prefixos — D-2, E-8 e G-3 — vê com assombro o tirocinio e o dinamismo de que é possuidor. Seu começo foi como o de muitos mas o êxito foi singular. Adida a uma capacidade jovem no que concerne à redação de programas que ele intitulou "Tesouro da Juventude", estava a de bom rádio-ator. No "teatro-cego" Pallut cresceu muito. Foi de ingênuo a galã. Trabalhou em várias novelas e peças, tendo em todas elas brilhantes desempenhos. Mas essa ascensão tão gloriosa não se deu tão facilmente, como acontece nas novelas. Ele "cavou" muito o seu progresso. Trabalhou denodadamente. Venceu barreiras que sempre se levantam no caminho de todos que querem triunfar. Da Cruzeiro do Sul foi para a Nacional. Na emissora da Praça Mauá continuou apresentando o "Tesouro da Juventude", cuja redação, interpretação principal e direção estavam a seu cargo. Logo em seguida, Pallut emprestava a sua colaboração ao rádio-teatro da E-8. Mais tarde, durante a última guerra, revelou-se um bom locutor de noticiários. Nessa época conheceu os segredos do rádio, quando passou a trabalhar também no Departamento Artístico da Nacional, ao lado do Sr. Paulo Tapajós. O mais jovem radialista era agora

funcionário eficiente daquele departamento, redator, locutor e rádio-ator. Mas ele queria mais... e com Lúcia Helena lançou um programa-revolução: "Sala de Visitas". Foi aí que se sentiu todo o



cartaz que tinha. Um dia resolveu apresentar a "Sala de Visitas" diretamente do auditório. Um êxito enorme. Pela primeira vez recebia de milhares de fans a consagração ao seu tenaz esforço. Nesse dia o garoto chorou. A emoção era enorme! Ele não sabia que tinha tanta popularidade! Mas o tempo foi passando. Com a saída da "turma" para a Tupi, lá se foi também Carlos Pallut. Na Avenida Venezuela, as portas da fama estavam abertas para ele e para todos os que haviam chegado. E o dinâmico jovem não perdeu tempo. A situação da G-3 exigia de todos o máximo. A luta era grande, tanto para os que trabalhavam diretamente com o microfone como para os que lidavam nos bastidores. E Pallut estava nos dois casos. Atuava no microfone e trabalhava arduamente fora dele. Apresentou o "Copacabana Clube" — o programa simpático. Criou, juntamente com Godofredo Dantas Jr. um Controle de Programações. Era assistente do Diretor Artístico. Passou a animar, com Paulo Gracindo, a Rádio-Se-

quência G-3. Trabalhou em muitas novelas. Conheceu Alba Regina e dela enamorou-se. Estão quase noivos. Depois de um período de lutas na Rádio Tupi, passou para a Guanabara. A emissora do Sr. Jorge de Matos está em franca ascensão. Os planos são grandes e Carlos Pallut é figura de primeira plana. E não é para menos. Uma das maiores atrações da PRC-8, talvez a maior, é o vitorioso "Copacabana Clube", que Pallut apresenta das 16 horas em diante. E com os paupérrimos recursos de que pode dispor, torna-se maior ainda o sucesso do seu animador. O "Copacabana Clube" é um "show" de discos, diálogos e a alegria contagiante de Pallut. Os discos são carinhosamente selecionados, uma vez que ele conhece bem a discoteca internacional. Os diálogos são também de sua criação. O garoto é infernal e tem a virtude de ser sempre simpático. Daí o "slogan" animador-simpatia. E assim, na idade de 19 anos, Carlos Pallut já é um jovem veterano do rádio!

EPITÁFIO

Ari Barroso pro céu
Subia devagarinho...
Canções e hinos ao léu,
Cantavam anjos baixinho.

Mas que sujeito atrevido!
Nem dos anjos teve dó!
Levava um gongo escondido
Em baixo do paletó!

DOM ELMO.

É Certo de que ele vai gostar

ARTIGOS PARA PRESENTES

Nelson

OUVIDOR, 173 ESQ. URUGUAIANA

O MAIS ESPERADO

O ESFÔRÇO DE FENELON — O DESEMPENHO

PAULO PÔRTO FALA SÔBRE A SUA CARREIRA
— OUTRAS NOTAS INTERESSANTES —

Reportagem de JORGE MIGUEL ILEU

Após um longo período de expectativa foi exibido o tão ansiosamente esperado "Asas do Brasil". Acompanhamos a epopéia desse filme, desde o tempo em que estava sendo feito por Roulien. Assistimos a várias filmagens, já na nova fase, que nos deixaram uma impressão otimista a respeito do filme e aguardamos com interesse a sua estréia, na qual depositávamos as esperanças de um levantamento no nível artístico do nosso cinema. E "Asas do Brasil" não decepcionou. Está bem feito, bem dirigido e representa, realmente, um esforço louvável no sentido de aprimorar a técnica e a qualidade dos filmes brasileiros. Moacir Fenelon, que muitas vezes vimos trabalhar sozinho no estúdio da Atlântida, cuidando da parte de Laboratório com carinho e desvelo incomuns, obteve um êxito significativo na sua carreira de diretor, pois "Asas do Brasil" é o melhor de todos os seus filmes e também o melhor já produzido pela Atlântida. Possui todos os requisitos para agra-

dar: realizado com grande cuidado, tendo uma direção segura, um elenco notável, uma boa fotografia e um andamento bastante apreciável se enquadra entre os grandes filmes produzidos por estúdios brasileiros.

Uma das características marcantes do êxito artístico do filme reside na interpretação. Um elenco de figuras de valor, formando um conjunto homogêneo, seguro e equilibrado, garante um desempenho satisfatório que contribui enormemente para o sucesso do filme. Entre os vários elementos de valor, como Saint Clair Lopes, Celso Guimarães, Alvaro Aguiar, Lurdinha Bittencourt, Mary Gonçalves, Alma Flora, Oscarito, se destaca um que, pela sua naturalidade, pelo seu talento e pela sua figura cinematográfica, consegue um desempenho correto, destacado, que o inclui entre os bons intérpretes do cinema brasileiro. É ele Paulo Pôrto.

Elemento há muito tempo veiculado no rádio e no teatro onde grangeou me-



FILME BRASILEIRO



Mary Gonçalves e Paulo Porto
numa cena romântica.

recida popularidade, alcançou no cinema uma posição de destaque, como já havia conseguido no rádio, como galã de novelas, e no teatro, ao lado de Bibi Ferreira.

Saint Clair Lopes
e Paulo Porto dois
dos principais figu-
rantes do mais es-
perado filme brasi-
leiro.

Mary e Lurdi-
nha dois rostos bo-
nitos e duas inter-
pretações que o pú-
blico vai julgar.
Aguardem.

Sua carreira iniciou-se no Teatro do Estudante, em 1938, na peça "Romeu e Julieta", na qual interpretava o papel de galã de Sônia Oiticica. Esse primeiro contacto com o palco exerceu enorme fascínio sobre o jovem artista, que pensou jamais abandonaria o teatro. Os próprios estudos na Faculdade de Direito foram sacrificados em favor do Teatro, que ganhara um apaixonado. Fêz ainda no Teatro do Estudante em "Os Romanescos", um papel de difícil composição. Estreou no teatro profissional, ao lado de Procópio em "O Avarento". Nessa época, verdadeiramente enamorado do teatro, Paulo Porto viajou por todo o país em companhias teatrais de Procópio, Joracy Camargo e Mesquitinha.

A paixão pelo teatro arrefeceu, porém e ele deixou tudo para terminar o seu Curso na Faculdade. Durante largo tempo ficou ausente de qualquer atividade artística. Em 1942...

★

Olavo de Barros chamou-o para ingressar no "cast" rádio-teatral da Tupi, onde se encontra até hoje com a tra-

(Continua na pág. 35)



QUINZE PERGUNTAS

PALPITANTE "ENQUÊTE" COM PAULO GRACINDO, CÉSAR DE ALENCAR, CARLOS FRIAS, ABEL PERA, OLIVINHA DE CARVALHO E FLORIANO FAISSAL

Por JORLINDO ILEVAL

Com o intuito de satisfazer a natural curiosidade dos leitores, principalmente das leitoras, empreendemos esta "enquete" entre alguns dos grandes cartazes da radiofonia brasileira, para saber as suas opiniões sobre diversos assuntos. Desde os mais sérios aos mais indiscretos...

Formulámos quinze perguntas, a saber:

- 1.^a) Você gosta de trabalhar?
- 2.^a) Em quem você votaria para presidente em 1950?
- 3.^a) Quando vai dormir, em que pensa?
- 4.^a) Se você não fôsse o que é, o que gostaria de ser?
- 5.^a) Quais os três maiores homens da atualidade?
- 6.^a) Qual a mulher mais linda do mundo?
- 7.^a) Quanto ganhou em 1947?
- 8.^a) Qual o seu tipo preferido?
- 9.^a) Quem vencerá o campeonato carioca de futebol em 48?
- 10.^a) Acredita na iminência de uma nova guerra?
- 11.^a) Qual o escritor de sua preferência?
- 12.^a) É a favor do divórcio?
- 13.^a) Que juízo forma do ouvinte?
- 14.^a) Quais os colegas que você mais aprecia?
- 15.^a) Qual a finalidade do Rádio?

Primeiramente PAULO GRACINDO



Primeiramente ouvimos Paulo Gracindo, um dos bons valores do rádio-teatro brasileiro. O festejado galã assim nos respondeu:

- 1.^a) Sim, muito. O trabalho é a alegria da vida, mas... cansa.
- 2.^a) José Américo.
- 3.^a) Nas minhas promissórias que vão estourar no fim do mês.
- 4.^a) Fazendeiro.

- 5.^a) Bernard Shaw, Chiang Kay-Chek e Bob Hoppe.
- 6.^a) Ingrid Bergman.
- 7.^a) Cerca de 700 mil cruzetiros.
- 8.^a) Louras, morenas e... as outras.
- 9.^a) Flamengo.
- 10.^a) Dentro de três anos, no máximo.
- 11.^a) Érico Veríssimo.
- 12.^a) Sou.
- 13.^a) Os ouvintes são actonistas do nosso capital: "cartaz".
- 14.^a) Os mais humildes.
- 15.^a) A finalidade do rádio é o eterno lugar comum.

Respostas de CÉSAR DE ALENCAR

Cesar de Alencar, o maior animador de auditórios do momento, o homem que conquista a admiração do ouvinte pela espontaneidade e pela simpatia, também respondeu à nossa "enquete":

- 1.^a) Muito. O trabalho é uma das coisas mais gostosas da vida.
- 2.^a) Vamos esperar os candidatos?
- 3.^a) Em dormir e não ter pesadelos.
- 4.^a) Gostaria de ter uma fazenda ou um sítio, para industrializar.

5.^a) Joe Louis, Primo Carnera e Gary Cooper — todos têm mais de dois metros (desculpe a má interpretação).



- 6.^a) A que eu gosto.
- 7.^a) Não tenho bem certeza. Consulte o imposto sobre a renda.
- 8.^a) Bem brasileirinha...
- 9.^a) Eu sou Flamengo. E não me culpe por isso...
- 10.^a) Acho que a humanidade não quer mais briga, mas muita gente precisa vender seus armamentos.
- 11.^a) Leio tudo, desde que seja agradável e útil; Gosto de Somerset Maugham e Érico Veríssimo.
- 12.^a) Completamente. Todos nós somos passíveis de erro e um lar e uma família não se constroem com incompatibilidades.
- 13.^a) Há ouvinte para tudo. São ótimos! Tão bons que nos aturam!
- 14.^a) A pergunta se presta para várias interpretações. Gosto dos honestos, dos que têm bom "papo", dos liberais, daqueles que quando reivindicam qualquer coisa, não citam como exemplo, o nome do colega que ganha tanto, ou que faz isso ou aquilo.

BEM CURIOSAS

15.^a) A força do Rádio é tanta, que as suas finalidades reais ainda estão por vir. Atualmente creio que informar bem, aproximar os povos, educar divertindo. Um órgão poderoso de publicidade.

Aqui está o famoso DR. MENDONÇA

Abel Pêra também respondeu à nossa "enquete". Disse o famoso Dr. Mendonça:

- 1.^a) Em qualquer profissão, desde que não me prejudique.
- 2.^a) Sou estrangeiro. Em todo caso se o fizesse, votaria num ex-Chefe de Polícia, que muitas saudades deixou.
- 3.^a) Conforme o que tiver para fazer no dia seguinte.
- 4.^a) Milionário! Assim teria ocasião de experimentar um pouco de tudo.
- 5.^a) O Gigante do Circo Americano, Primo Carnera e Túlio Lemps.
- 6.^a) A minha.
- 7.^a) Se não me falha a memória, uns cem contos.
- 8.^a) A minha mulher.
- 9.^a) O mesmo do ano anterior.
- 10.^a) Não! Estão com medo uns dos outros.
- 11.^a) Não tenho.
- 12.^a) Perfeitamente. Pena que não o tenhamos aqui.
- 13.^a) Não sei responder a essa pergunta.



- 14.^a) Todos aqueles que me respeitam e consideram.
- 15.^a) Instruir divertindo.

OLIVINHA DE CARVALHO também opina

Olivinha de Carvalho é a revelação do momento. Após um ligeiro período no rádio, projetou-se de maneira decisiva nos meios artísticos, estrelando o filme "Esta é fina". As suas respostas foram as seguintes:

- 1.^a) Esta é fina.
- 2.^a) No mais brasileiro dos brasileiros.
- 3.^a) No dia de amanhã.
- 4.^a) O que sou.
- 5.^a) X. X. X.
- 6.^a) Minha mãe.
- 7.^a) Experiência.
- 8.^a) Aquê! que tem nobreza de caráter.
- 9.^a) O maior... Vasco da Gama.
- 10.^a) Sim.
- 11.^a) Júlio Diniz.
- 12.^a) Lamento não existir no Brasil.
- 13.^a) Daquê! que liga para escutar-me, o melhor possível.



- 14.^a) Todos aqueles que me queiram bem.
- 15.^a) Divertir e instruir.

As ponderações de CARLOS FRIAS

Já tínhamos ouvido as respostas de um rádio-autor e de um animador. Era preciso ouvir um locutor. Procuramos Carlos Frias, que assim se manifestou:

- 1.^a) Muito.
- 2.^a) Eduardo Gomes.
- 3.^a) Depende do problema dominante durante o dia.
- 4.^a) Locutor.
- 5.^a) Churchill vale por três.

- 6.^a) A minha.
- 7.^a) 300 mil cruzeiros.
- 8.^a) A minha preferência varia conforme o tipo...
- 9.^a) Fluminense.
- 10.^a) Sim, infelizmente.
- 11.^a) S. Maugham.
- 12.^a) Sou.
- 13.^a) Quem sou eu, diante dele, para formar um juízo?
- 14.^a) Todos.
- 15.^a) Distrair educando.

O bom humor de FLORIANO FAISSAL



E para finalizar a nossa "enquete" procuramos Floriano Faissal, o querido e mediante da Nacional. E as seguintes as suas respostas:

- 1.^a) Ora, que pergunta
- 2.^a) Possivelmente em
- 3.^a) Nos credores.
- 4.^a) Marinheiro.
- 5.^a) Eu e mais dois.
- 6.^a) Minha filha (I: sério!)
- 7.^a) Só sei que não vou para pagar a devo.
- 8.^a) O preferido sem
- 9.^a) Flamengo, é claro
- 10.^a) Ainda não.
- 11.^a) Floriano Faissal (que ele também escreve
- 12.^a) Sim. (Eu tenho co fiança em mim)
- 13.^a) Dos que nos ouv para se divertir, muitíssimo bom. Dos outros, Deus livre...
- 14.^a) Todos.
- 15.^a) Isto é galha tantas as opiniões... minha não fará falt

SUCESSO DE ROBERTO GALENO NOS UU. EE.

No número de fevereiro de REVISTA DO RADIO, noticiámos a estada de Roberto Galeno nos Estados Unidos. Embora não quisessemos antecipar quaisquer informações de possíveis atividades artísticas desse jovem barítono, temos agora a satisfação de reproduzir abaixo, o artigo publicado no jornal "The Newton Bee", de 5 de março p. passado, quando aquele patricio teve oportunidade de se apresentar, pela primeira vez, em um recital realizado em Westport.

Eis na íntegra o mencionado artigo, por nós traduzido:

"Betty Phillips, empresária do Compo Inn, em Westport, proporcionou-nos grande surpresa, inclusive a ela própria, quando, no último domingo, apresentou o notável barítono Roberto Galeno, dos Teatros Municipais do Rio e de S. Paulo, como principal atração, com George Cardini e sua orquestra. Conhecido unicamente por seus amigos do mundo lírico, com os quais cantou durante a última temporada lírica no Brasil, Roberto Galeno debutou em Compo Inn mais por uma atenção aos seus convidados. Naturalmente que havia muita expectativa em conhecê-lo vocalmente, pois eram bem lisonjeiras as notícias vindas daquele país amigo e que nos foram proporcionadas por um público, já seu conhecido. Sabíamos que Roberto Galeno havia cantado com Bidú Saião, Charles Kullman e Taglavini, razão por que era aguardado como possuidor de bela voz. Galeno fez mais que isso. Por cerca de uma hora conservou os seus ouvintes maravilhados com a sua encantadora voz, grande e excepcional modulação; quente e expressiva. Galeno possui ainda personalidade e domínio do palco. Presentes vários brasileiros do consulado de New York e de outros escritórios, encontravam-se mais: Marina M. Gonçalves, secretária do Consul Geral e Dr. J. B. Berenguer Cé-

sar, que representava nesta ocasião. Compareceram, ainda, Miguel de Carvalho, pelo Instituto de Erva-Mate; Gilberto Savoya, Sra. Heloisa Simonsen, Wilson Constant, Senhoritas Lia e Elsa Bhering, Luiz Velho e Eleonor Gillete, todos do Rio de Janeiro. Outros presentes à festa: Sra. Oscar Martinelli, Alberto Scully, Sr. e Sra. Douglas Young e Joyce e Jacqueline Walsh.



R á d i o - T e s t e

AGORA E' QUE VAMOS VER SE V. E' MESMO FAN DO RADIO, DA SUA GENTE E DAS SUAS COISAS. AÍ VÃO 10 PERGUNTAS. SE V. ACERTAR UM MÍNIMO DE 6 PODEMOS GARANTIR QUE E' FAN DE VERDADE. AS RESPOSTAS VÃO NA PÁGINA 34.

PERGUNTAS:

- Nonô é cantor, rádio-ator ou pianista?
- Na última vez que Carmem Miranda esteve no Rio, cantou na Tupi, na Mayrink ou na Nacional?
- 3 — Quem era anunciado por César Ladeira como "caboclinho querido": Orlando Silva, Francisco Alves ou Sílvio Caldas?
- 4 — Manoel Monteiro quando foi a Portugal levou um cantor brasileiro: Jorge Veiga, Carlos Galhardo ou Moreira da Silva?
- Qual foi a novela religiosa que iniciou a série da Rádio Tamoio: São Francisco de Assis, Jerusalém, Teresinha de Jesus, ou Milagres do Padre Antônio?
- 6 — Henrique Batista é irmão de Linda Batista ou de Marília?
- 7 — As Garotas Tropicais são duas, três, quatro ou cinco?
- Miss Baby é cantora de sambas ou de valsas?
- Celso Guimarães é solteiro, casado, viuvo ou desquitado?
- Qual é a atual estação que se chamava Cajuti?

A EX-MENINA PRODÍGIO...



Rosina da Rimini apareceu em 1939 no Rio precedida de uma grande publicidade e, como não poderia deixar de ser, foi imediatamente contratada pela Rádio Mayrink Veiga a mais popular emissora da época. Depois de algumas audições, a professora de Rosina resolveu suspender o contrato da menina cantora alegando que Rosina precisava estudar bastante para depois então cumprir os seus contratos.

Passados alguns anos Rosina da Rimini voltou e dessa vez com outra professora e aceitando contratos. A princípio num cassino, depois na Rádio Nacional e agora continua estudando porque a vida de uma cantora lírica é cheia de trabalhos e preocupações. Bela e atraente, Rosina da Rimini pode ainda não ter conquistado um lugar de destaque entre as cantoras líricas do Brasil mas já é, sem favor algum, uma verdadeira estrêla do rádio.

AS ÚLTIMAS DE JUCA PATO :

CELSE GUIMARAES NA MAYRINK VEIGA !

Celso Guimarães, há poucos dias, foi surpreendido pela nossa reportagem na rua Mayrink Veiga.



CESAR DE ALENCAR PRESO !

Cesar de Alencar continua preso à Nacional por um longo contrato.



MINHA VIDA ESTA POR UM FIO DE CABELO !

Exclamou Jorge Cury, defronte do espelho.



PAULO GRACINDO DEIXOU A TUPÍ !

Num grande esforço de reportagem conseguimos apurar que Paulo Gracindo deixou a Tupi, pegou o seu carro e se dirigiu à sua residência.

"A BUROCRACIA É A GRANDE

O DR. TUDE DE SOUSA, DIRETOR DESSA EMISSORA

A RÁDIO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E O 25º ANIVERSÁRIO DE NOSSA RÁDIO-DIFUSÃO. — 14 HORAS NO AR, SEM ANÚNCIOS, A SERVIÇO DA CULTURA. — REFORMA RADICAL NA PROGRAMAÇÃO DA PRA-2

Por MILTON SALLES

Técnico de educação do Ministério da Educação e Saúde, diretor do Serviço de Rádio-difusão Educativa (PRA-2), desde 11 de março de 1943, antigo presidente da Associação Brasileira de Educação, delegado do Brasil em importantes congressos internacionais e eleito pela UNESCO para membro do Conselho Mundial de Rádio-educativo, Fernando Tude de Souza é, na atualidade, um dos mais positivos valores do "broadcasting" brasileiro, cujo renome ultrapassou as nossas fronteiras.

EM 1948, O MESMO LEMA DE 1923

Tendo chegado há pouco do México e Estados Unidos, onde tomou parte num congresso da UNESCO, procuramos ouvi-lo sobre o panorama do rádio cultural naqueles países.

Mas, com aquela franqueza que lhe é característica, o ilustre radialista e educador afirmou, peremptoriamente:

— Falemos do nosso rádio, ou melhor, da Rádio Ministério da Educação.

Em vista disso, e na expectativa de colher algo de interessante para os leitores de REVISTA DO RÁDIO, aceitamos a sugestão do dr. Tude de Souza.

Após uma breve pausa, em que se ocupou a encher o seu indefectível cachimbo com um fumo aromático, assim se manifestou o nosso entrevistado:

— Como você deve saber, a rádio-difusão brasileira completa vinte e cinco anos em 1948. O passo de um grupo de idealistas de 1923 criando a Rádio So-



Tude de Souza em sua
mesa de trabalho.

cidade do Rio de Janeiro é, positivamente, o marco inicial da nossa rádio-difusão. Essa emissora, como é sabido, desde 1936, por decisão de seus responsáveis, deixou praticamente

de existir e entregou todo o seu patrimônio ao Ministério da Educação, para que a estação que nasceu dentro da Academia de Ciências e que durante tanto tempo cuidou da educação do povo brasileiro, servisse, apenas, "à cultura dos que vivem em nossa terra e ao progresso do Brasil". O lema de 1923 é, ainda, o lema de 1948. Desde 11 de março de 1943 que dirijo a Rádio Ministério da Educação — sucessora da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro — e tudo tenho feito para não me afastar das normas traçadas pelo grande brasileiro Roquette Pinto e seus companheiros de jornada de 1923.

GRANDES MELHORAMENTOS NA PRA-2

Perguntamos, então, se algum acontecimento excepcional assinalaria a passagem do vigésimo quinto aniversário de nossa radiofonia.

— Claro — respondeu-nos o dr. Tude de Souza.

E, logo em seguida, acrescentou:

— Sinto-me feliz porque a PRA-2 comemora o quarto de século do "broadcasting" no Brasil numa situação invejável. A 20 de abril vindouro inaugurarei tudo quanto anunciei que ia fazer, ao redigir o meu primeiro relatório ao Governo.

Nova pausa, novas cachimbadas, e o nosso entrevistado continua:

INIMIGA DA PRA-2", diz

— Posso dizer sem receio de contestação que — para fins educativos e culturais — o Brasil possui um dos mais perfeitos, senão o mais completo serviço de rádio-difusão do mundo. Uma estação de 25 kwts., instalações ótimas, inclusive um estúdio sinfônico que é também dos maiores do mundo, onda curta, gravação industrial, etc. Meu caro, não há exemplo de uma emissora de 25 kwts. no ar, quatorze horas por dia, sem anúncios, única e exclusivamente para um trabalho educativo. Já possui material suficiente para provar a influência do trabalho do S. R. E. pelo Brasil a fora.

A BUROCRACIA, UM EMPECILHO

— Mas, — argumentamos, — certos críticos...

— Sou o primeiro a reconhecer que há falhas no nosso trabalho e que o mesmo poderia ser muito mais útil — afirma, incisivamente, o dr. Tude de Souza. — Tratei primeiro da parte material. A tarefa está praticamente vencida. Vou agora cuidar da parte cultural. Espero convencer as autoridades sobre a urgência de fornecerem meios para bem utilizar o mais notável veículo de educação de que dispõe o país, no momento. Nossas verbas para feitura de programas e compra de discos é ridícula. Apenas uma vez, chegou a mil cruzeiros por dia! Neste ano, conseguimos 700 mil para a programação e discos, o que já representa um grande passo, mas continua a ser ridículo, se olharmos o que as estações comerciais dispõem anualmente. E o nosso rádio tem de ser feito com muito mais cuida-

do. Acresce que a PRA-2 é uma repartição pública. Um diretor não pode fazer escolhas livremente, não pode fazer substituições, e, muitas vezes, é obrigado a esperar meses e meses, até anos, por uma nomeação. Por isso, quando leio certas críticas ao nosso trabalho, rio da ingenuidade dos comentaristas.

Infelizmente, em nossa terra, a burocracia, é um impecilho para grandes e boas realizações.

As novidades da Rádio Ministério da Educação

— Quais são as novidades que a PRA-2 apresentará em sua programação, dr. Tude?

— Inúmeras — respondeu-nos, prontamente.

E, após uma rápida consulta à memória, acrescentou:

— Possivelmente, no mês de março, a Rádio Ministério da Educação estará trabalhando desde às 7 horas da manhã. Fará um primeiro horário, das 7 às 14 horas. A programação da manhã será constituída, na sua maior parte, pelos cursos, por um grande jornal feito por especialistas e música adequada. O Departamento infanto-juvenil, por sua vez, terá grande incremento, passando a dar programas diários para a juventude e para a infância. Por outro lado, artistas nacionais e estrangeiros de renome aparecerão ao nosso microfone e "broadcasts" culturais, entregues a grandes nomes brasileiros, completarão o nosso trabalho. Outro setor que terá um grande desenvolvimento será o da divulgação. A PRA-2 cooperará, da maneira mais firme possível, para a for-

mação do homem brasileiro. Serão 14 horas de trabalho diário a serviço da cultura, meu caro.

Arrematando a nossa palestra, afirmou-nos o dr. Fernando Tude de Souza:

— Aguardarei a opinião dos sintonizadores, porque a colaboração prestimosa do ouvinte será um dos melhores incentivos.

CORTINAS A DOMICÍLIO

Para PORTAS e JANELAS

CHAMADOS:

Tel. 25-1155

Orçamentos Gratis

RUA 2 DE DEZEMBRO, 87

— SALA 4 — SOBRADO

ALMIRANTE NO CINEMA

Depois de emprestar sua colaboração dinâmica e valiosa ao rádio brasileiro, Almirante vai agora cooperar para a cinematografia nacional. Processam-se adiantados entendimentos entre o popular radialista e o conhecido produtor Luiz de Barros para a confecção de um filme cujo argumento contará a história do samba desde os seus primórdios até a atualidade. Todo o material documental dessa nova produção, bem assim como o enredo da película, serão fornecidos por Almirante, que já vem trabalhando ativamente para que as filmagens se iniciem o quanto antes. O título da fita já foi escolhido: "Epopéia do Samba" e até os intérpretes já estão sendo cuidadosamente selecionados.

VOCÊ SABIA?

Almirante começou sua carreira artística no Rádio tocando pandeiro no antigo Bando dos Tangarás.

★

O tenor Marcel Klass é casado com a ex-atriz de revistas Margarida Max. Ambos estão afastados da atividade.

★

Oduvaldo Cozzi já foi o locutor principal nas programações noturnas da Rádio Nacional, muito antes de pensar em ser locutor esportivo.

★

Há longos anos, quando nem pensava em Teatro e muito menos em Rádio, o humorista Barbosa Junior foi guarda-freios da Central.

★

Uma única artista brasileira até hoje cantou na China. Foi Olga Prager Coelho, intérprete do nosso folclore.

★

Sagramor de Scuvero já foi noiva do locutor Cláudio Mancine da Rádio Tamoió. Hoje é casada com Miguel Gustavo, da Rádio Globo e Cláudio Mancine casou-se com uma jovem que não é do Rádio.

★

O popular humorista Badu, exclusivo das "associadas" é formado em medicina, tem boa clientela e clínica num dos hospitais do Rio.

★

Bibi Ferreira já cantou muito tempo num "Programa do Almôço" que havia na Mayrink Veiga, interpretando foxes.

★

Atila Nunes, antes de ingressar no Rádio, era co-

merciante em Niterói com uma ampla loja de calçados.

★

Batista Júnior, pai de Linda e Dircinha, já falecido, foi o melhor ventríloquo brasileiro.

★

Cordélia Ferreira tem um filho formado em Odontologia, afilhado do grande ator Leopoldo Frois.

★

O cantor Orlando Silva foi lançado por Francisco Alves, num programa que havia na antiga Rádio Cajuti e que era organizado e dirigido pelo criador de "A voz do violão".

★

O cantor português José Lemos é oficial de barbeiro, proprietário de um dos principais salões da cidade do Rio.

★

Antes de enveredar pelo setor radiofônico nacional, Vitor Costa foi "ponto teatral", excursionando por quase todo o Brasil.

★

Josefina Baker, a famosa bailarina negra, já atuou no rádio brasileiro, na Tupi, sem contudo fazer sucesso.

★

Anita Spá, rádio-atriz da Mayrink Veiga, é alemã de nascimento, embora criada e radicada no Brasil.

★

Fernando Lobo já foi professor de desenho em Recife e também cantor de uma orquestra pernambucana de estudantes, que esteve em visita ao Rio.

★

A primeira vez que Carmem Miranda usou suas famosas baianas no cine-

ma foi na fita brasileira "Banana da Terra" que fez, naquela ocasião, grande sucesso.

★

Por incompatibilidade artística, Jorge Veiga e Moreira da Silva são inimigos ferrenhos, não admitindo, nem um nem outro, qualquer tentativa de reconciliação.

★

Da popular Orquestra Tabajara, dirigida por Severino Araujo, fazem parte nada menos de seis irmãos.

★

Nelson Gonçalves foi noivo da saudosa cantora brasileira Betty White, que se suicidou tragicamente.

★

Gessy Barbosa, cantora, hoje afastada, agrediu certa vez, na via pública, um cronista de Rádio que não escrevia bem sobre as suas qualidades artísticas.

★

Mário Faccini, produtor exclusivo das "rádios associadas", já foi juiz de futebol profissional, por sinal um dos mais honestos e conscienciosos.

★

Dulcina de Moraes já fez várias tentativas para ingressar definitivamente no rádio-teatro, mas em nenhuma das vezes conseguiu lograr êxito completo.

★

Muito diferente era a atividade de João da Baiana, o popular pandeirista e cantor da Mayrink, antes de entrar para o Rádio. Era trabalhador de estiva.

★

O cronista radiofônico Armando Migueis é também antigo funcionário dos escritórios da Light.

LOCUTOR DE DOIS CONTINENTES

O futebol, o esporte das multidões, é o passatempo predileto do povo brasileiro. O carioca, entretanto, não tem sido feliz com o seu divertimento preferido. É que a falta de um estádio o impossibilita de assistir a grandes jogos. Há já vista para S. Paulo que recebeu a visita dos campeões argentinos: o River Plate e Boca Junior. Tudo porque os paulistas possuem um Pacaembú e nós nada. O rádio, todavia, vem suprimindo essa falta e ótimas irradiações se nos oferecem. Li, há tempos, numa crônica radiofônica, de um jornal de S. Paulo, que certo indivíduo levava para o campo um rádio portátil e ficava ouvindo a irradiação do próprio jogo a que estava assistindo... Muito mais sensacional pela onda hertziana!... E, diga-se de passagem, Mário Provenzano é um "speaker" dêsse jaez. Torna emocionante a mais monótona das peladas... Por êsse e por outros motivos é que resolvemos entrevistá-lo.

Na Tamoio, encontrámo-lo, como sempre, dinâmico, afobado:

— Mário, é possível uma entrevista para os nossos leitores?

— Pois não, com todo prazer.

— Idade?

— 31 anos. Só.

— Nome todo?

— Mário Provenzano.

— Quais as estações em que trabalhou?

— Rádio Vera Cruz e Educadora, atual Tamoio.

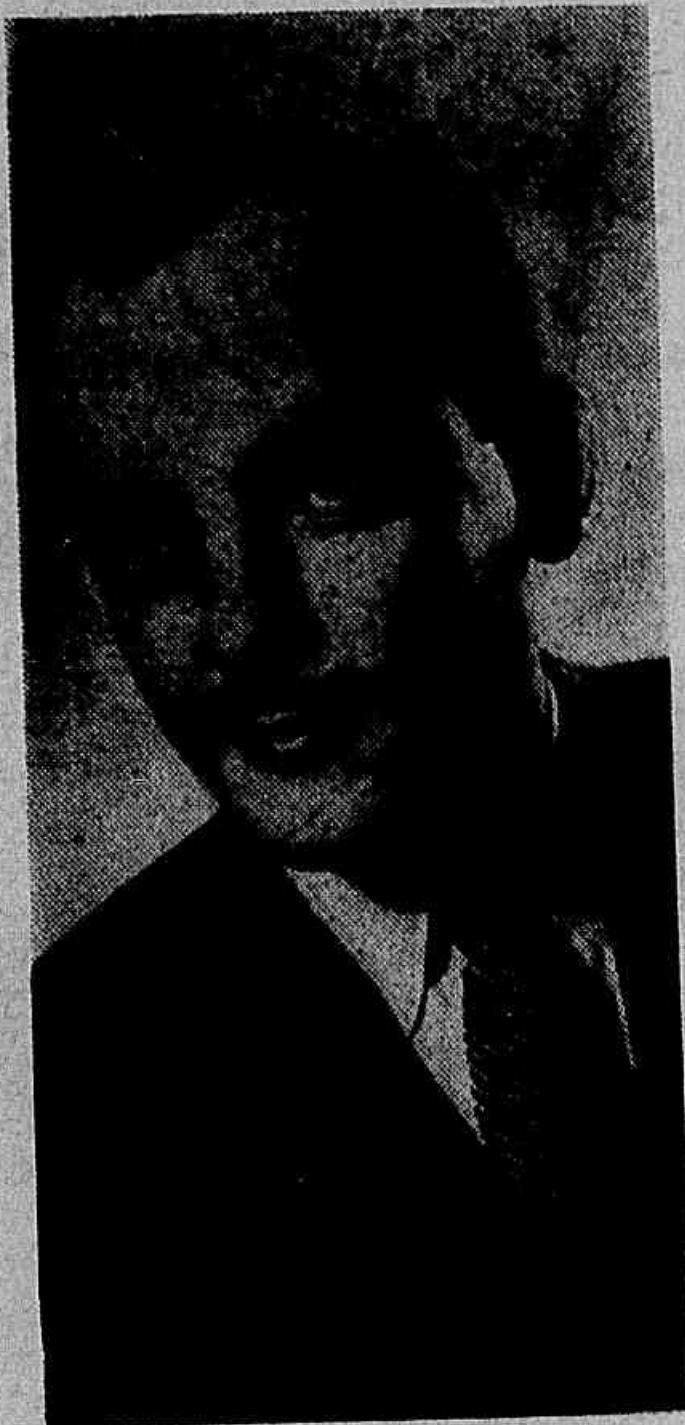
— Tem predileção por algum clube?

— O público esportivo acha que os locutores não devem ter predileção por algum clube, afim de evi-

tar a torcida pelo micro. Assim sendo, não acha interessante cancelar a pergunta?

— Qual a sua intensa emoção no microfone?

— Tive várias. Uma delas foi indiscutivelmente



Dizem que Provenzano é vascaíno... Mas ninguém acredita. (Pois sim!)

no dia em que eu transmiti para o Brasil a partida de futebol de Portugal e Espanha.

— Se não fôr indiscreção, podia dizer para os nossos leitores qual a sua opinião sobre o Zé de São Januário?

— Pois não. Conheço muito o meu amigo Zé de São Januário, pois até trabalhamos juntos. Um grande jornalista, grande defensor do esporte brasilei-

ro, vascaíno até a raiz do cabelo e entre outras coisas amigo de seus companheiros de imprensa. É merecedor de toda a minha modesta amizade. Além do mais, é um grande criador de idéias...

— Quais os seus projetos para o futuro?

— Não costumo fazer projetos, fujo a preocupações, assim como me poupo à desilusão de não poder realizá-los. Não penso no passado e me baseio apenas no presente.

— Por que não foi com o Vasco a Santiago?

— Devido exclusivamente aos horários dos jogos. Não acredito num sucesso de irradiação quando iniciada tão tarde da noite. Tive tudo na mão: circuito para irradiação, publicidade, etc. etc. etc.

— Mais algumas novidades para os nossos leitores?

— Sobre transmissões esportivas devo dizer que está traçado para 1948 um grande plano das Emissoras Associadas. Três locutores esportivos estarão em experiência, reunidos: eu, Ari Barroso e Galiano Neto, falando numa só onda, formada pela Tamoio e Tupi. Será sem dúvida uma grande inovação no setor esportivo radiofônico brasileiro. Acredito que tudo saia como se pensa e se assim acontecer...

**UMA ASSINATURA
ANUAL DA
Revista do Rádio
SOB REGISTRO
CUSTA APENAS
— Cr\$ 40,00 —**

ROSTOS INESQUECÍVEIS...

A AUSÊNCIA DE QUATRO EXPOENTES DA MÚSICA POPULAR

QUANDO RETORNARÃO?



Conceição de Andrade
desapareceu. Que pena...

De há muito vem sendo notada a falta das magníficas vozes do rádio brasileiro. Quatro dos seus legítimos valores encontram-se afastados do microfone. Por que? O ouvinte gostava tanto delas...

O numeroso público que estava acostumado a aplaudí-las com frenético entusiasmo nos seus ouvidíssimos, formidabilíssimos e divulgadíssimos recitais, não se conforma, de maneira alguma, com a perda desses elementos, cuja voz melodiosa e aveludada é um bálsamo para o espírito atribulado do homem atual...

Essas beldades, que aliam à plástica impecabilíssima uma voz divina, são alvo das mais carinhosas e eloquentes demonstrações de aprêço e simpatia por parte dos amantes da arte... Elas venceram honestamente e a prova disso é o sucesso ruidoso dos seus programas...





Violeta Cavalcante às vezes desaparece. Mas volta sempre...

futável prestígio, se ausentem por tanto tempo, deixando tristes, apreensivos e saudosos os seus milhões de admiradores...

Propostas mil lhes foram feitas no sentido de fazê-las retornar ao microfone... Elas, com a modéstia que lhes é peculiar, permanecem irredutíveis...

No dia bendito em que suas vozes voltarem a impregnar de sonhos e de poesia os nossos momentos de melancolia, o ouvinte olhará para o céu e agradecerá a dádiva divina...

Virginia Lane fugiu para o teatro. Adeus!

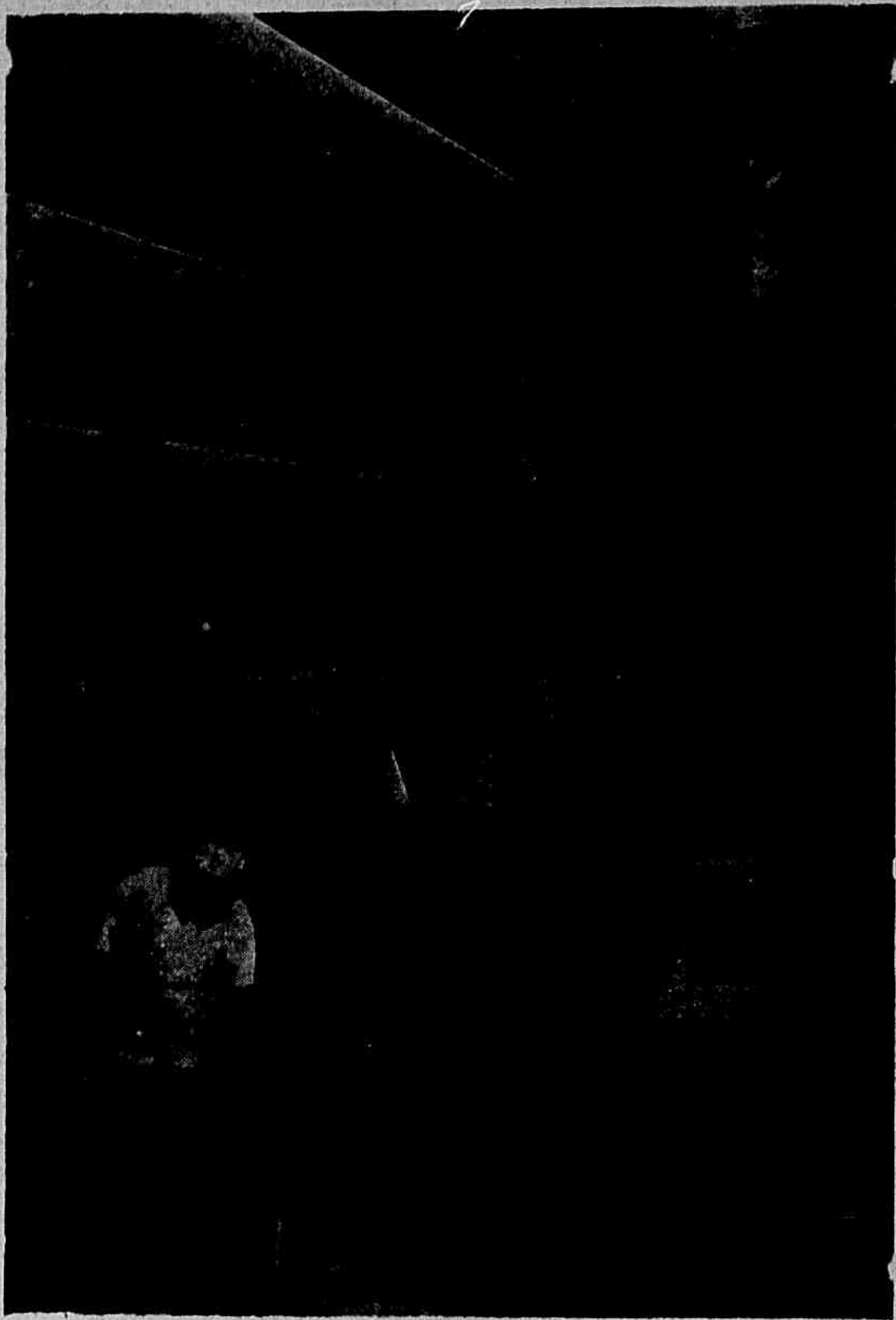
Ouvidíssimas, aplaudidíssimas, esses expoentes máximos da música popular brasileira, grangearam um lugar de destaque no rádio pelo merecimento, pelo valor artístico, pelo talento, pela força de vontade, pela persistência, pelo estudo, pela beleza inenarrável de suas vozes. Quanta poesia nos seus cantos!...

Hoje seus nomes são verdadeiros "cartazes". Sua popularidade não conhece limites nem fronteiras...

É lamentável, profundamente lamentável, que essas cantoras de incontestável popularidade, de irre-

Eladir Porto é detentora de um record: fotografias bonitas nas revistas. Só isso.





Aguardem a nova Guanabara

A Rádio Guanabara prepara-se ativamente para um grande período de atividades. Suas novas instalações, luxuosas e amplas, no 25.º andar do Edifício Darke, à rua 13 de Maio, são a prova eloquente do quanto os seus mentores desejam fazer. Nossa reportagem esteve presente e, em companhia de Labre Junior, o dinâmico diretor da C-8, percorreu todas as confortáveis instalações montadas com o máximo rigor de técnica moderna. É verdade que em fase ainda de acabamento. A estas horas, no entanto, já a Guanabara deve estar completamente aparelhada para funcionar nos seus luxuosos estúdios. Damos dois aspectos fotográficos dos trabalhos iniciais das obras. No plano de cima o emprêgo de material de anti-som no estúdio principal. Em baixo trabalho de instalação elétrica e mobiliário

RADIALISTA!

**INSCREVE-TE
NA**

A. B. R.

**TEU ORGAO DE
CLASSE**

DESEJA SER NOSSO ASSINANTE?

Como assinante da nossa revista V. S. terá a vantagem de ter sempre o seu exemplar reservado, o qual lhe será remetido com a máxima presteza, pelo Correio, em porte com registro, todos os meses. Só aceita-

mos assinaturas por um ano e o preço é de Cr\$ 40,00 para todo o Brasil. Caso resolva V. S. ser assinante da REVISTA DO RÁDIO, solicitamos preencher o cupão abaixo, enviando-o à nossa redação, Av. Tre-

ze de Maio n.º 23, (edifício Darke) 18º andar, sala 1829, Rio, acompanhado da respectiva quantia, que poderá vir em vale-postal ou carta registrada com valor declarado.

Desejando ser assinante da REVISTA DO RÁDIO, estou enviando a quantia de Cr\$ 40,00 bem como o respectivo endereço para onde devem ser enviados os exemplares:

Nome

Endereço

Cidade Estado

Rádio - Teatro

Por MIGUEL CURI

Quando fazia estréia na Rádio Mayrink Veiga e, simultaneamente, no sem-fio, Olavo de Barros, sob a direção de Mastrangelo, transmitiu o seu primeiro diálogo e o primeiro em forma rádio-teatral, tendo Anita Spá como companheira. O diálogo versava sobre um soneto de Hermes Lima e alcançou sucesso, a ponto de o poeta o procurar para o abraço. Animado, Olavo de Barros, agora com Olga Navarro, lançou diálogos propositamente escritos por Veiga Lima. Seguiram-se os "sketchs" com Lucilla Peres, Ligia Sarmiento, Edmundo Maia e outros. As cortinas musicais eram realizadas dentro do estúdio, com o auxílio de duas ou três vitrolas portáteis.

Em 1932, indo para a Rádio Club, Olavo inaugurou o "Grande Teatro", organizado por Ruy de Castro, o primeiro, entre nós. A peça de estréia foi de Antonio Guimarães, "Pedro Primeiro", cujos quadros foram

irradiados na íntegra, das 21 horas a uma e vinte da madrugada. Uma senhora telefonou para a emissora, perguntando:

— A que horas Pedro I abdicou em favor do filho?

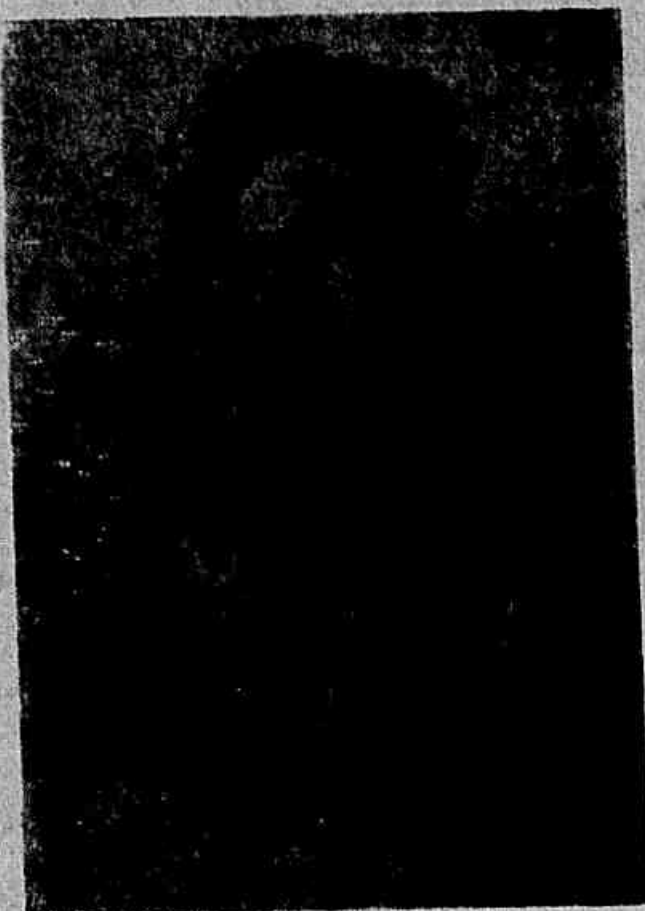
— Por que?

— Porque, à hora em que fui me deitar, meia noite e

versos... E, assim, PRA-A lograva mais um triunfo, com a apresentação do seu "Grande Teatro", o primeiro a ser criado no "broadcasting" local. O interessante é que as peças eram de teatro e não sofriam adaptação; eram cortadas.

Olavo de Barros foi, também, o primeiro a lançar uma revista radiofônica, na Philips, no programa de Ademar Casé. Em 11 de julho de 1938, inaugurava, junto com Teófilo de Barros Filho, o "Grande Teatro Tupi", com a peça de Ernani Fornari, "Nada", cujos desempenhos couberam a Delorges, Lucia Delor, Arlete de Souza, Norka Smith e Olavo de Barros e cujo teatro até hoje permanece.

Esta é a história do nascimento e infância do rádio-teatro. Em breve, voltaremos ao assunto, com outro subsídio e para recordar a primeira transmissão de uma novela, que Ari Barroso e Paulo Roberto escreveram para a Rádio Cruzeiro do Sul.



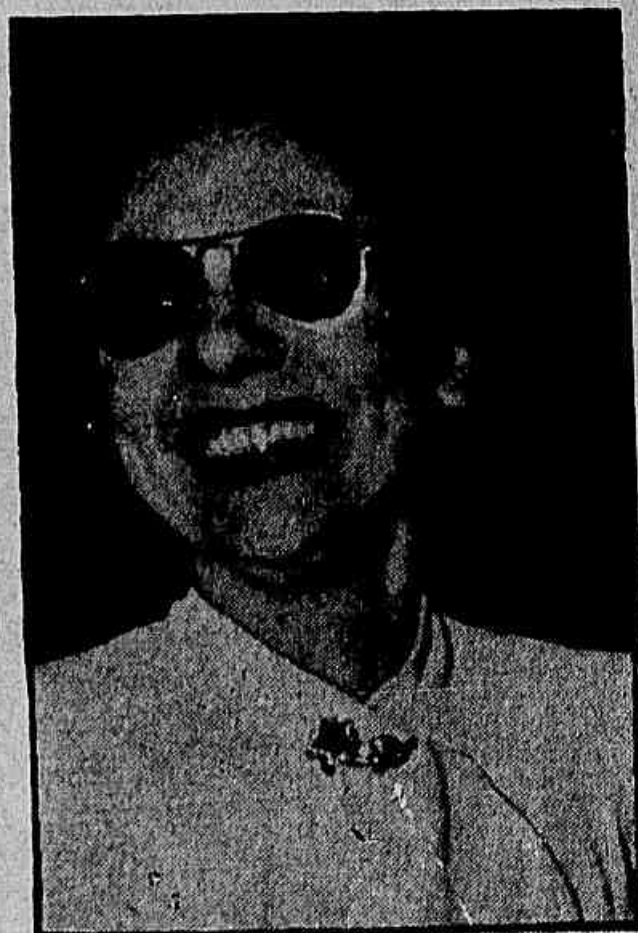
Cordelia Ferreira é um dos grandes valores do nosso rádio-teatro.

trinta, ele ainda era o imperador do Brasil!

Logo depois, Ruy de Castro transmitiu as suas peças "Ruth" e "Minha terra tem palmeiras", cujo tema se baseava no problema siderúrgico nacional. Os intérpretes foram: Aurora Aboim, Jaime Costa, Itala Ferreira, a falecida Augusta Guimarães, Anita Spá, Aristoteles Pena e Olavo de Barros. No primeiro ato, foi rendida uma homenagem, de muito efeito, a Santos Dumont e — conforme a publicidade feita ao microfone — "com os mesmos processos de contra-regra usados nos filmes sincronizados". Havia quatro vitrolas no estúdio, com quatro discos de ruídos di-



Heloisa Helena não gosta do rádio-teatro. Mas o rádio-teatro também não gosta de Heloisa Helena.



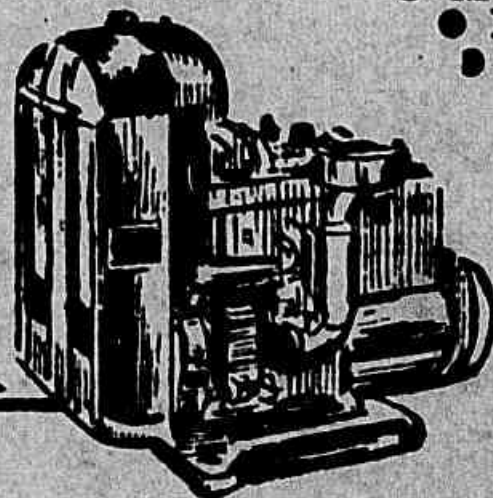
A legenda de Heloisa cabe perfeitamente aqui na foto de Dulcina.



ATIVIDADES de CELSON GUIMARÃES

Celso Guimarães, que veremos muito breve interpretando um dos principais personagens de "Asas do Brasil", é um veterano do rádio. Seu trabalho profícuo na Rádio Nacional é marcado por inúmeros triunfos nos vários setores onde exerce as suas atividades. Acontece com Celso Guimarães um fenómeno curioso: já foi quase tudo que um homem de rádio pode ser. Bom locutor, rádio-ator excelente, autor inspirado, magnífico repórter (vide "Um sonho", livro de impressões sobre os Estados Unidos), escritor de programas, Celso Guimarães ainda encontra tempo para dedicar ao cinema brasileiro, no qual ele deposita esperanças de um futuro promissor. Há tempos deparamos com uma excelente idéia de Celso que, infelizmente, até hoje não foi posta em prática: a criação de uma escola de rádio teatro. Por que não foi levado avante tão útil e necessária criação? Mistérios do rádio...

DEIXE QUE A ELETRICIDADE TRABALHE PARA SI!
CONJUNTOS GERADORES "WARD"



E só tocar no interruptor e as utilidades estarão ao seu alcance:

- Máquina de lavar roupa
- Guindastes, cabrestantes
- Ferramentas mecânicas
- Motores elétricos
- Ferro de engomar
- Água corrente
- Ordenhadeira
- Luz elétrica
- Geladeira
- Rádio —

O simples apertar no botão de arranque que lhe proporcionará energia para ILUMINAÇÃO, FUNCIONAMENTO DE APARELHOS e MOTORES ELÉTRICOS. Utilize essa fonte econômica de energia na RESIDÊNCIA, na FAZENDA, nas EMBARCAÇÕES, NOS ACAMPAMENTOS, EM CONSTRUÇÕES, NOS HOSPITAIS, NAS OFICI-

NAS, NOS POÇOS E MINAS. Esse equipamento se caracteriza pela SIMPLICIDADE DE MANEJO E BAIXO CUSTO DE MANUTENÇÃO — Acionamento por motores a GASOLINA OU DIESEL. A grande variedade de especificações em POTÊNCIA, VOLTAGEM E CICLAGEM resolverá o seu CASO ESPECIFICADO.

PRODUTOS DA MONTGOMERY WARD — CHICAGO

DISTRIBUIDORES:

CIA. FABIO BASTOS, COM. IND.

RIO, R. TEÓFILO OTONI, 81 — B. HORIZONTE, R. RIO DE JANEIRO 368
S. PAULO, R. FLOR. ABREU, 367 — P. ALEGRE, AV. JULIO CASTILHO 30.

EVA GARZA NO BRASIL

MAIS UMA VOZ QUE O MÉXICO MANDA

CHARRO GIL, SEU COMPANHEIRO

Por EDGARD DE CARVALHO

Eva Garza e Charro Gil no Brasil. Eis uma grande notícia para os apreciadores da música mexicana. Ambos são da "Columbia Broadcasting System" e estão realizando "tournée" pelas Américas. Já atuaram na RHC, Cadeia Azul de Cuba; na Rádio Quito, do Equador; na Rádio Continental, em Cadeia a Emisora de Nova Granada, na Columbia; no Grill Bolívar, em Lima, no Perú; no Teatro Apolo, em Santiago do Chile; na Rádio Splendid de Buenos Aires.

Eva Garza nasceu na cidade de Monterrey, no México. Há doze anos participou de um programa de "calouros" e arrebatou o primeiro lugar. Foi a seguir contratada pela emissora XCW, da Capital do país.

Há cinco anos foi contratada pela "Columbia Broadcasting System", de New York. Atua na Cadeia das Américas. Charro Gil é seu esposo e "partner". Ele também é mexicano, mas os dois vêm de naturalizar-se norte-americanos, para poder continuar atuando naquele país por prazo superior a de simples passaporte de turista.

Além de cantor, Charro Gil é também renomado compositor e um príncipe da guitarra. Trabalha para Walt Disney e musicou o filme "Saludos Amigos". É de uma família de artistas, sendo irmão de Chucho Martínez Gil que esteve recentemente entre nós.

Charro Gil canta em dueto com a esposa, mas prefere interpretar o folclore mexicano. Eva Garza gosta mais de cantar boleros, tendo sido considerada em Cuba como "a maior intérprete do bolero cubano".

Já gravou inúmeras músicas de Agustín Lara, Gonzalo Curiel, Brito, Guevar, destacando-se, entre outras, "Mi corazón te Ilhama", "Noches de Ronda", "Infortunio", "Noche de Vera Cruz", "Noche de Luna", "Fracasso", etc.

Mas Eva Garza não canta apenas bolero. Canta a maioria das músicas do hemisfério, do fox à canção dolente dos negros da América Central.

É provável que ela regresse aos Estados Unidos levando

nos lábios o sabor do samba que fala de cuica e tamborins.

Pela variedade de ritmos que interpreta, Eva Garza foi cognominada a "noiva da canção latino-americana". Convenhamos ser uma feliz expressão que vai bem com a apaixonada interprete: essa mulher olhar penetrante, fascinadora, talentosa e de grandes dotes artísticos.

Seu esposo é considerado pelos críticos mais abalizados como o "melhor cantor mexicano das canções rancheiras." Vitorioso em todos os públicos, vem recebendo uma verdadeira consagração pelas cidades por onde tem passado. Em Santiago do Chile o Teatro

foi super-lotado todos os dias, havendo até conflitos na entrada. Em Buenos Aires a consagração dos dois artistas se achava estampada na opinião dos periodistas. Em Cuba o casal foi obrigado a prorrogar a temporada muito além do prazo marcado.

Eva Garza e Charro Gil estarão todas as noites na "boite" "Nigt and Day", e, possivelmente, numa emissora local.

Antecipando-se às emissoras cariocas, a Rádio Record de São Paulo já contratou os dois grandes artistas para uma temporada na Paulicéia. Na capital de São Paulo, também atuarão no Marabá.



Um pedaço de rosto bonito. Uma garganta maravilhosa.
Eva Garza é um sonho.

LITERATURA RADIOFÔNICA

O cantor atraía a atenção de todos que o circundavam. Sua história estava interessando vivamente a julgar pela expectativa em torno do desfêcho. Em sua linguagem — um monumento da literatura radiofônica — narrava a sua última aventura:

“Estava eu plantado no vazio da Lapa, puxei o bobo, os agudos marcavam 10 pras 10. Meti um andante em frente, naveguei direto, entrei num Lig-lé por que fome aqui era mato. Enquanto o homem das comidas não vinha, limpava a Soligen no branco da toalha. Quando êle chegou, pedi um vasilho redondo cheio de sopa, meti o grumichame para dentro, me introduzi bem. Na hora de pagar é que foi a droga, por que dinheiro no meu bolso era mato capirado. O cara começou a me chacoalhar e eu disse: — Velhinho, congela o prejuízo que quando eu tiver calor no estômago venho derreter. O camarada não foi na minha conversa e chamou o Charlie Chaplin que era o dono da espelunca. O sujeito veio de lá com calor no peito e me esculachou direto. Ai, fui obrigado a me queimar, porque nessa altura eu já estava chateado. Peguei a Soligen passei no nossa amizade só pra riscar. Mas o aço era alemão, o parceiro era morredor, fiz-lhe uma avenida no peito e êle foi pro beleléu. Agora, seu comissário, vê se não fica dormindo na touca e mete as cantadas nesses bananas, dá as coordenadas desta galhada a êles que eu não estou aqui pra ver o sol nascer quadrado todo dia”.

Todo Radialista tem o
dever de ser sócio da
A. B. R.

QUARENTA GRAUS

Uma temperatura que é sempre capaz de transformar um homem em torresmo. — A procura de um refrigerante que não chega... a tempo. — Uma garota bonita, um “maillot” interessante e um fotógrafo indiscreto.



Propaganda? Parece... mas não adianta; o produto só existe na foto...

Não é preciso muito conhecimento de física para falar sobre o calor: Nos tempos de estudante a gente aprende por

exemplo que o calor é produzido pela chama e serve para queimar e dilatar os corpos. Do calor exagerado, pode re-

A SOMBRA!...

VÁRIAS DE CINEMA



Miss Baby descansa posando para o fotógrafo e para os fans. E' claro.

sultar a carbonização e dessa, o ataque a pituitária; temos aí como resultado, a classificação de um odor que nada mais é do que empireumático... Mas, falamos tanto em física e quase nos iamos esquecendo do "físico" da garota. Sim, por que tudo foi motivado pela pequena mais interessante de um trecho do planeta que, por lamentável coincidência, tinha um pouco de luz, um pouco de sol e também um repórter!

Sentindo calor a garota não teve dúvidas e enfrentou a praia, uma praia do norte onde a sua figura admirável de mulher logo soube impressionar. Quem diz mulher bonita em praia, diz "maillot"

e quem diz "maillot" é preciso dizer baixinho porque senão, dentro em breve, não haverá espaço para os que pretendem ver o que o "maillot" deixou de fora...

O repórter foi atraído pela multidão e, como também não é tolo e sabe contar até dez, arranjou um fotógrafo, bateu as chapas, tomou nota de tudo quanto tinha visto e foi tomar um refrigerante... Sim, porque depois de meia hora de observação, diante daquele "pedaço de mau caminho" não podia deixar de sentir calor... um calor que parecia arrebentar qualquer termômetro... um calor de quarenta graus à sombra! A sombra de Miss Baby!...

O produtor S. P. Eagle voou para Cuba na semana passada, afim de obter a permissão do presidente daquele país para filmar "Rough Sutch", que tem relação com a história revolucionária de Cuba.

★

Noel Langley, romancista e teatrologo sul-africano, é o autor do argumento de "Change of heart", comédia que terá como principal intérprete a encantadora Margaret Lockwood. Essa película vem desfazer a manifestação dos críticos britânicos sobre a seriedade do cinema inglês.

★

Ronald Reagan, o intérprete de "Em cada coração um pecado", filme em que trabalhou pouco antes de alistar-se no Exército, foi um dos últimos artistas a voltar a Hollywood, terminada a guerra. A sua primeira apresentação após o regresso aos estúdios da Warner Bros. é ao lado de Alexis Smith e Zachary Scott, em "Razões do Coração".

★

Geraldine Fitzgerald recebeu recentemente uma grande ovação na cidade de Dublin, na Irlanda, sua terra natal, onde foi visitar sua família, depois de uma ausência de vários anos. A visita dessa popular "estrela", teve lugar logo após a filmagem de "So evil my love", na qual ela aparece ao lado de Ann Todd e Ray Milland.

★

Gail Russel está dividindo tempo entre Guy Madison e Jack Stassen, um cabeleleiro — ou talvez seja melhor dizer, um salão de beleza...

★

Clark Gable voltou de Palm Spring para o seu rancho. Ao que parece não mais será necessária a operação na perna que o famoso astro ia fazer. Apesar de mancar um pouco, Clark Gable ficará bom dentro em pouco. Esta é a opinião geral dos médicos.

DA' DURO...

J. SILVEIRA THOMAZ

O rádio, como tudo na vida, sofre as influências da moda. Da sua aparição aos dias que correm, nós tivemos: primeiro, novidade! Depois, cantos, música, comentários, aulas, previsões de tempo... Um dia, alguém se lembrou de irradiar uma partida de futebol. Sucesso! Posteriormente, irradiaram-se ópera; operetas, teatro... Daí surgiu o rádio-teatro. Certa peça ficou para acabar no dia seguinte. Assim começaram as novelas. Estas marcaram uma época. Milhares de capítulos têm sido irradiados. Mas o "amigo-ouvinte" queria então, ver os seus ídolos e surgiram os programas ditos de auditório. Com uma grande vantagem para a estação transmissora, pois além dos anúncios comuns a todos os programas, os ingressos. Uma mina! Dezenas de contos diários. Hora disso... Hora daquilo... Trens alegres, bondes não sei lá de que... Sequências, consequências... E que mais sei eu?

Um dia destes, assisti pela primeira vez, a um desses programas de auditório. Uma bilheteria cobrando seis cruzeiros pelo ingresso. E lá em cima, trinta e cinco pessoas, contando com este seu criado. Começa o espetáculo. Três cantores, dois locutores, um conjunto regional, um pianista, uma cantora e meia dúzia de indivíduos outros. Os cantores estavam à altura do espetáculo: medíocres. O regional, disfônico e desconjuntado, apresentava os seus componentes maltrapilhadamente trajados. Em mangas de camisa uns, de blusão outros, barbas por fazer, sapatos por engraxar... faziam êles esgarres, trejeitos, até rebola-

vam... Uma lástima. Os dois locutores, graciosos, divertiam-se consigo mesmos. Anúncios a toda hora e nos intervalos, só para chatear, aparecia alguém para ler uma crônica... Um ror de chulices. A cantora salvou-se naquele cataclismo e o maestro de vez enquanto dava uns acordes de piano! Uma espécie de ar de sua graça...

Um indivíduo suarento, sem gravata, mal vestido também de quando em vez atravessava o palco e ia abaixar ou suspender o microfone conforme a altura do próximo cantor.

Ah! E as cenas cômicas?... Poucos riram... A não ser os dois locutores que até batiam palmas... E haja de anunciar: Estão ouvindo o formdável programa tal... Adjetivos laudatórios não faltavam. Assombroso, tonitroante, mirabolante... Mas o subconsciente, êsse desconhecido, entrava em função... Para breve, grandes reformas no nosso programa, grandes estréias, novos cantores...

O rádio foi feito para se ouvir. Está certo. Mas por que, então, cobram entrada e não preparam um programa digno? Por que essa falta de respeito pelo público-pagante? Em que terra nós estamos? Ó senhores diretores, suas estações assim vão por água abaixo. Isso é descaso, desrespeito, furto.

O que mais me admira é a crítica radiofônica (depois voltaremos a falar dela) nem se manifesta. O que é que há?...

Venenos...

Depois que foi desfeito o conjunto "Namorados da Lua", Lúcio Alves passou a cantar sozinho. Se microfone falasse diria para êle: uma andorinha só não faz verão...

★

A Mayrink está empenhada na renovação de valores. Para começar vem apresentando aquele rapazinho chamado Patrício Teixeira...

★

Virginia Lane no rádio não se deu bem com o clima: era ouvida e não era vista. No Carlos Gomes alcançou sucesso na Companhia de Chianca de Garcia: era vista e não era ouvida...

★

Há cantoras que cantam sem "cantar". Há outras que "cantam" sem cantar...

★

Silvio Caldas deixou o Rádio para ser garimpeiro. Desgostoso, seguiu para o Interior de Minas, onde foi colher pedras preciosas. Não seria o caso de dizer-lhe: Atire a primeira pedra-!?

★

Até que há uma certa lógica no título do programa "Coisas do Arco da Velha". Só apresenta piadas do tempo do onça...

★

Agora sim, a Rádio Guanabara vai falar mais alto do que a própria Nacional! (25º andar do Edifício Darke).

A. Cantalice

FOTOGRAFIAS EM GERAL:

22-1013

ADIR VIEIRA

RAUL ROULIEN TRABALHA PARA O CINEMA NACIONAL

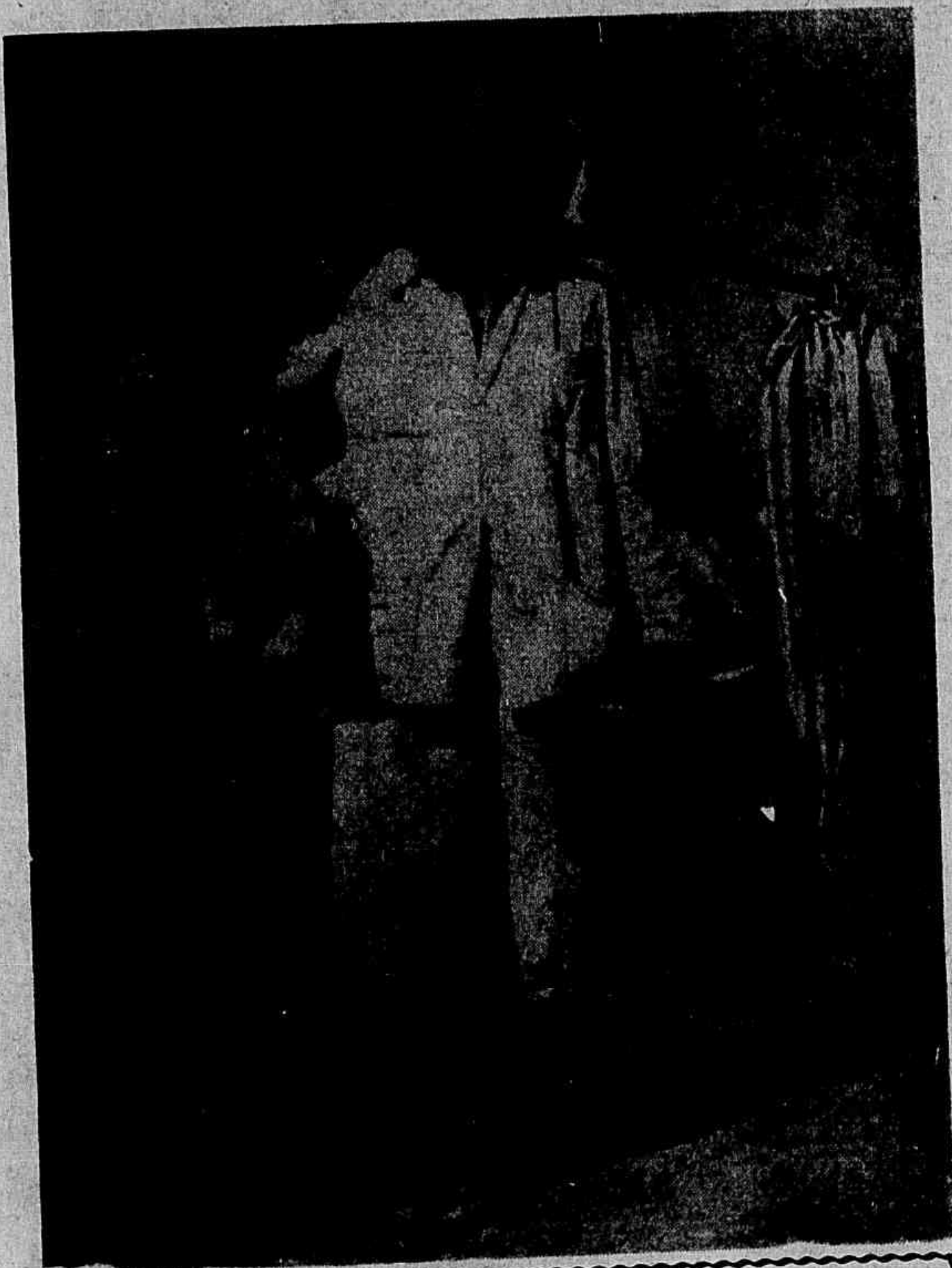
O MAIS BRASILEIRO DE TODOS OS FILMES

Raul Roulien dará ao público, dentro em breve, uma produção que, pelo seu alto valor artístico, está fadada a um grande sucesso. Trata-se de "JANGADA", uma película que mostrará ao mundo motivos da vida brasileira, suas tradições, costumes e história. O argumento, original de Roulien, contará com diálogos da renomada escritora Rachel de Queiroz, sobre a luta dos indomáveis jangadeiros cearenses. O elenco



Maravilhosa vista colhida
para ilustrar o filme
"Jangada"

— o maior já apresentado em filmes nacionais — contará com cerca de 5.000 figurantes, liderados por Arnaldo Amaral, Rosa Radl, Julira Sanz, João Cabral e outros. Eros Volússia, a grande bailarina típica, apresentará "Côco-Ballet", um motivo bárbaro com 300 executantes. A música estará a cargo de Lírio Panicall. "JANGADA", produzida por Roulien e pela Cine do Brasil S. A., é realizada com aparelhagem e pessoal totalmente mobilizados entre os elementos existentes no Brasil. Aí está outro dos grandes empreendimentos desse dinâmico cineasta patricio para elevar ainda mais a glória do cinema brasileiro.



Um personagem típico entre muitos que aparecem no filme de Roulien.

CALÇADOS
Gioia
DEPÓSITO E FÁBRICA
TEL. 43-1182
PCA TIRADENTES. 16 SOB-RIO

HEBER ESTÃO

Os fans estão saudosos de Heber e Iara. Também pudera! O feliz casal entrou em férias e até agora não deu ar de sua graça. No entanto o reporter fotográfico da REVISTA DO RÁDIO foi surpreendê-los em plena "atividade" no sítio que possuem, criando galinhas, galos, patos, marrecos e perús. Parece mentira, não? Mas queríamos que vocês vissem, leitores, o carinho com que Heber e Iara tratam da vasta criação. Lá eles pensam em tudo, menos em rádio. Mas não esquecem jamais os fans queridos. Tanto assim que Heber e Iara nos autorizam a informar que estarão de volta muito breve com novas e sensacionais surpresas para seu imenso

Ninando uma criança?
Não. Quem está no carro é
um patinho...



Como é difícil aprender a lidar com patos e marrecos! Vai ver que foi daí que surgiu a idéia de criar a "Hora do Pato"...

IARA ENGORDANDO

público. E manda um lembrete auspicioso: não se preocupem com a carestia da vida! Heber de Bôscoli e Iara de Sales estão estudando novas formas de distribuir muito dinheiro e milhares de prêmios a todos aqueles que sempre os distinguiram com a sua simpatia! E mandam dizer mais: que estão saudosos, saudosíssimos de todos vocês. Por isso já vão arrumando a criação, colocando tudo em ordem no sítio e qualquer dia aparecerão por aqui. E agora, leitores, para nós só, que ninguém nos ouça: Heber e Iara engordaram 500 gramas... os dois!

E' o caso de a gente perguntar: Que é que há com esse peru, Herber?



Um casal feliz esse! Um não; dois. O casal de patos, também. Heber e Iara tratam com carinho da criação.

O TEATRO VISTO POR DENTRO

Direção de

MISE-EN-SCÈNE E MARCAÇÃO

E' condição essencial de toda a exploração teatral, a perfeita propriedade de "mise-en-scène" e "marcação" de suas peças.

Para "marcar" e "montar" uma peça teatral é imprescindível que o "metteur-en-scène" seja dotado de uma vocação especial para esta arte difícilíssima e que tenha um extraordinário poder de observação e de análise.

Preciso se torna o estudo minucioso, detalhado, da obra, para lhe poder dar vida própria, ritmo, movimento e estilo, das suas personagens e para conseguir o equilíbrio perfeito de suas cenas de acordo com o meio social em que a peça é vivida.

Mesmo no teatro popular, a "marcação" e "mise-en-scène" devem ser perfeitas, corretas, com um fundo de lógica justa e huma-

na que conquistem imediatamente a platéia e apurem o sentido estético do público, ainda o mais ignorante e menos exigente.

O "metteur-en-scène" é a alma de uma ótima representação.

No Brasil, é doloroso dizer-se, ele se tornou um elemento indesejável. Não se aceitam os seus conselhos nem as suas inovações por mais belas que sejam, convencidos, artistas e "donos" de Companhias, de que o público as repudiaria, o que em verdade ninguém autorizou a assim julgar.

E desta forma, na nossa terra, as Companhias teatrais vão vivendo entregues, a maior parte das vezes, a pretensos homens de teatro, numa apresentação cretina e prejudicial ao nosso orgulho de povo culto e exigente".

BEATRIZ



Os fans de Beatriz Costa estão saudosos da festejada atriz. E tanto maior é a saudade por quanto não se sabe se ela voltará ou não ao Brasil. Casou-se e foi para Portugal. Que os fados a tragam de volta.

ESTA É FINA!

A galante atriz bailarina Vanete, da Companhia Chianca de Garcia, perguntou ao doutor Vicente D' Aniballe, médico dos artistas:

— É verdade, doutor, que pintar os cabenos faz mal aos miolos? Eu pintei os meus.

— Não, minha filha, responde o médico, porque quem pinta os cabelos não tem miolos!

CINCO PENSAMENTOS DE PROCÓPIO:

Nós somos o mundo. E, no entanto, o mundo é tão diferente de nós!

★

Entre o ator vulgar e a personagem, só há uma pequena diferença: a de caracterização; mas, entre o verdadeiro artista e a personagem, há uma diferença enormíssima: a da alma

★

O nosso artista é um ingêneo: confunde curiosos com admiradores.

Admirar é compreender.

No Brasil, por enquanto, só ha curiosidade.

★

O público vê primeiro o papel, para depois ver o ator. Se o papel é mau, seja o ator um gênio, passará sempre despercebido.

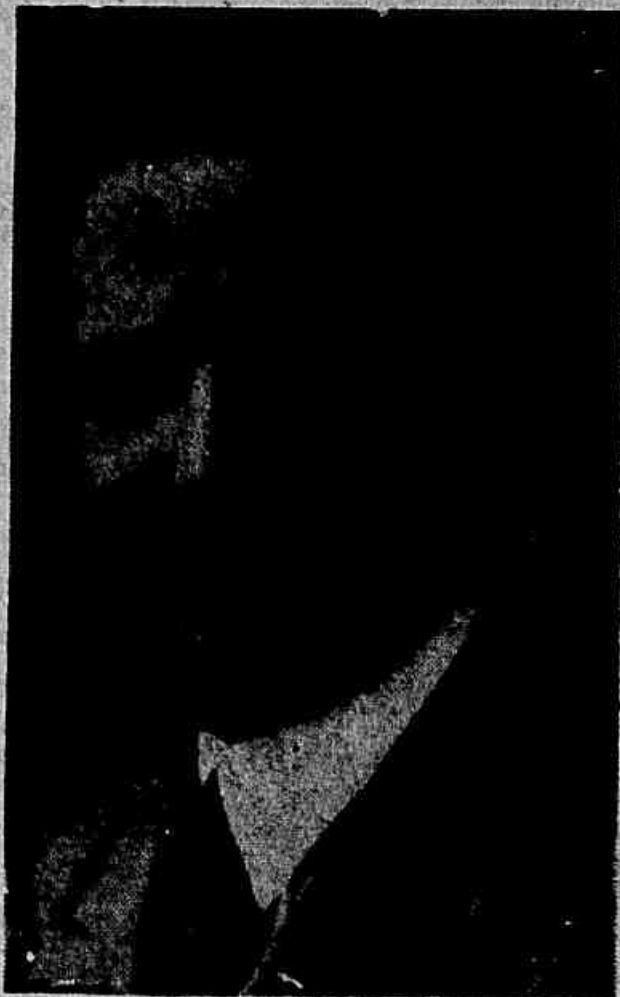
★

O ator é o supremo estilista: estiliza a frase com a voz, com o gesto, com os olhos, com a alma, com toda a sua natureza, enfim.

SOUSA PINTO ESCREVEU ESTA VERDADE:

Não se aprende a ser artista, mas não é possível cultivar uma arte sem o conhecimento e domínio dos seus meios e processos privados

VIEIRA



Uma palavra de saudade a Eduardo Vieira. Já todos os jornais disseram como ele era bom. Já todos os jornais disseram como ele trabalhou pelo teatro brasileiro. Foi ensalador e diretor de cena da Companhia Eva Todor, ora em Portugal.

Os nossos artistas e todos os frequentadores de teatro guardarão uma recordação amiga de Eduardo Vieira.

VISTO POR FORA...

LAVO DE BARROS

TEATRO DOS JESUITAS NO BRASIL

Na aldeia do Espírito Santo, a sete léguas da Baía, foi tentado pelos jesuitas, precisamente em mil quinhentos e oitenta e quatro, o estabelecimento de um teatro para os índios

As representações constavam de danças e cânticos e breves diálogos, aos quais não faltava a palavra de Anhangá, ou diabo, que surgia, inesperadamente, dos matos próximos. Nessas representações destacava-se

sempre o índio Ambrósio Rodrigues, que já estivera em Lisboa com o padre Rodrigo de Faria, e tido entre os visitantes da Companhia de Jesus, na Capitania do Espírito Santo, como um homem culto e sobremodo inteligente.

Para uma dessas festas o padre Alvaro Lobo chegou a escrever um diálogo sobre cada palavra da Ave Maria, que obteve grande sucesso entre os nativos.

AIMÉE



AIMÉE — eleita em renhido pleito Rainha das Atrizes de 1948. Faz parte da Companhia de Comédias do Teatrinho Intimo de Copacabana, onde dá um brilho excepcional às "damas galãs". É uma atriz moderna, galante, cheia de distinção, vestindo bem, simpática ao público, um ótimo elemento no presente e um belo nome com que contamos no futuro.

CORRESPONDÊNCIA

Em carta das mais amáveis para com a nossa revista, que classifica como "das mais bem feitas até hoje aparecidas", Madame Elizabeth de Melo Nogueira, figura de grande relevo na sociedade baiana e profunda admiradora de teatro, pede-nos notícias de algumas das nossas mais prestigiosas atrizes.

Vamos pois satisfazer, na medida do possível, o grande interesse de madame Melo Nogueira:

OLGA NAVARRO — Depois de orlar com enorme êxito a figura principal de "Desejo, no teatro Gisnástico, resolveu descansar. Está no Rio. E, possivelmente, ainda este ano nós a teremos à frente de uma Companhia dramática;

DULCINA — a grande Dulcina, depois de uma temporada brilhantíssima em S. Paulo, voltou com a sua Companhia para o "Regina". E sempre com Odilon, naturalmente;

EVA TODOR — à frente de um excelente conjunto de comédia, está em Portugal;

LÓDIA SILVA — mãe do ator Jardel Filho, que acaba de ser considerado pela Associação de Críticos Teatrais, a maior revelação masculina de 1947, está afastada de teatro. E é pena. Lódia está cada vez mais bonita, sempre elegante e distinta. Comparece a todas as "premières" dos teatros cariocas;

GILDA ABREU — está filmando ao lado de seu marido, o querido tenor Vicente Celestino. Reside no Rio;

ITALA FERREIRA — há pouco fez parte da Companhia Renato Viana. Dizem que pretende voltar para a revista;

MARGARIDA MAX — deixou definitivamente o teatro. Também reside no Rio;

VANDA MARCHETTI — esteve na Companhia Dulcina-Odilon, no Municipal. Consta que está em S. Paulo.

E é tudo, madame, que lhe podemos informar sobre as atrizes que tanto interesse lhe despertam.

TODO RADIALISTA
TEM O DEVER
DE SER SÓCIO
DA

ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE RÁDIO

NOVELAS

Sou das que ouvem novelas. Gosto de ouvi-las. Não dispenho de muito tempo, é bem verdade, mas às dezoito e às vinte horas, ninguém me pega: sou toda da seriada.

— Mau gosto inqualificável... Inconcebível atraso mental... dizem as mocinhas "letradas" que conheço. Mas não quero saber disso, colada ao receptor não perco a menor parte dos seus apaixonantes episódios.

As vezes, quando, num giro sobre o dial, apanho um capítulo qualquer tenho que ver de que se trata. Ouço-o até o fim. É um divertimento como outro que se adote, e que a mim diverte e distrai realmente.

— "Gênero sub-literário, as novelas são como os boletins dos jornais antigos. O episódio mais palpitante fica sempre cortado pelo meio..." argumentam os opositores. E que

me importa se esse é o meu gênero, bem como o da maioria das pessoas que conheço? O gosto pelo melodrama faz parte da natureza do homem e isso explica o sucesso permanente da novela e a predileção dos ouvintes por esse gênero de rádio-teatro.

"Penumbra", "Mulher sem rumo", "O drama de uma consciência" atrairão sempre mais do que qualquer outro programa. O próprio nome nos fala de horror, tragédia, aventura, paixão e a gente sente, por antecendência, um arrepio na espinha. A novela é uma aventura vivida dentro da nossa própria casa e a maioria dos mortais, o mistério fascina, a aventura arrebatada. E eu estou nessa maioria. Sou pela novela. Pode ser perda de tempo, falta de gosto... o que quiserem, mas eu gosto dela.

Dorita de Souza.

PAPEL CARBONO

O programa "Papel-Carbono" da Rádio Nacional, tal como o seu diretor, o sr. Renato Murce, faz-me lembrar a velha anedota da corrente de ouro do português: às vezes é ouro, às vezes não... Ambos, às vezes prestam, às vezes...

O sr. Renato Murce tem sede de microfon... Adora o "Speak". Entretanto, além de não ter a voz radiofônica, falta-lhe, por vezes verve.

Perde o fio da meada, (se perde) e com isso cansa o pobre ouvinte... Torna-se enfadonho, um autêntico desanimador de programas... O "Papel Carbono" idem, na mesma data. Há dias em que as "cópias" são regulares, outros, porém, que não passam de sofríveis. E a gente pensa: Olha que é difícil conseguir-se doze, treze cópias tão horrosas...

— Mrs. Mary, que é que nós temos agora?

Uma cópia, sr. diretor, de Orlando Silva, pelo candidato sr. Francisco Antônio dos Anzóis Pereira.

E o pobre-coitado, depois de bem ensaiadinho pelo próprio sr. diretor, enfrenta o micro, faz tudo, imita toda gente, menos o Orlando Silva... Não canta, não chora... nem nada... Só berra.

Uma lástima!

— Muito bem, e agora Mrs. Mary?

— Vamos ouvir umas imitações, sr. diretor.

— Pois não, ah! é o sr.? Pode começar.

E o rapazinho começa. Diz que vai imitar Celso Guimarães, imitar César Ladeira ou salta, pula, canta de galo, apta na curva relincha, mia...

— Ótimo. O rapaz está um pouco tímido, mas tem reais possibilidades.

Não há dúvida, e ele tem mesmo possibilidades de vir a ser um dos cacetes que existem no rádio brasileiro e que não passam de reais nulidades.

E as cópias se sucedem sempre no mesmo baixo nível artístico: dez graus abaixo de zero... Até chegar ao fim. Antes, porém, um anúncio-zinhos

— Alô, alô, moradores do "Pendura-Saia"! Terça-Feira, aí estaremos no Cine-Teatro "Trinca-Espinha" com um animadíssimo... programa "Papel-Carbono"... Não percam, vai haver uma farta distribuição de balas e doces para as crianças...

Francamente...

Raimundo de Oliveira

MOSÁICO DE GLÓRIAS

Haendel, como Bach, morreu cego. Deve-se a ele nada menos de dezoito "Oratórios", entre os quais o mais célebre é o "Messias".

★

Cristóvão Willibaldo Gluck, só depois dos cinquenta anos conheceu a glória. César Franc foi além, pois só se tornou compreendido no último ano da sua existência. Há casos, porém, piores, como o de Bach, por exemplo, que morreu sem riqueza e sem glória.

★

"Mme. Butterfly", de Puccini, constituiu verdadeiro fracasso na primeira representação. Encenada novamente, três meses depois, em Brescia, obteve grande êxito.

★

A primeira ópera de Verdi foi "Oberto", conde de São Bonifácio, cuja estréia se deu no "Scala", de Milão, em 1839.

★

Mendelshon foi um dos pouquíssimos músicos ricos. Quase todos conheceram a miséria e dela fizeram sua fonte de inspiração.

RÁDIO-TESTE

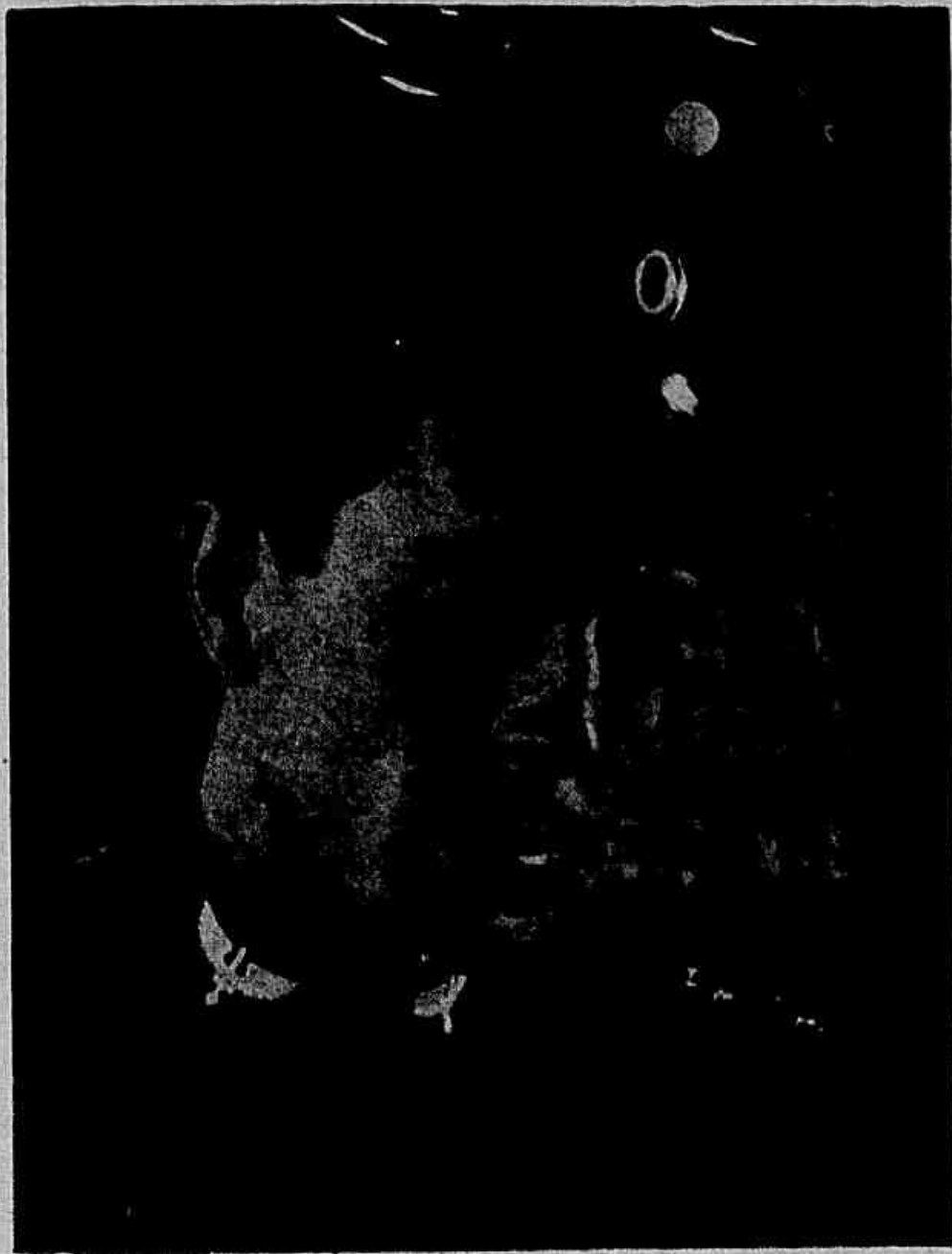
Respostas ao Questionário da página 14)

- 1 — Pianista
- 2 — Mayrink Veiga
- 3 — Sílvio Caldas
- 4 — Moreira da Silva
- 5 — Teresinha de Jesus
- 6 — Marília Batista
- 7 — Duas
- 8 — Foxes
- 9 — Casado
- 10 — Vera-Cruz.

O MAIS ESPERADO FILME BRASILEIRO

(Continuação da pág. 11)

jetória marcada por vários triunfos. Sua primeira novela foi "Pecado de amor" e desde então, por imposição dos ouvintes, naturalmente, não mais abandonou o rádio-teatro. Hoje, Paulo Pôrto é uma das grandes atrações no "teatro-cego". Convém salientar que a peça de sua estréia no rádio também se referia à aviação, que parece excercer certa influência na vida artística de Paulo. Uma série de vitórias assinalam-lhe a passagem pelo rádio brasileiro.



Paulo Porto vai surpreender a todos!

Paulo Pôrto é também professor e advogado, mas não excerce esta última por absoluta falta de tempo.

Voltou ao teatro em 1944 para interpretar, ao lado de Bibi Ferreira, o papel principal de "A Moreninha" de Macedo. Iria também desempenhar o papel principal da peça "ABC de Castro Alves" de Jorge Amado. Não chegou ela, porém, a ser montada.

O seu grande sonho era o cinema. Teve o primeiro contacto com a câmera, ainda como amador, no filme "Inconfidência Mineira", que até hoje não se concluiu... Em 42 recebeu uma proposta de Fenelon para filmar. Seus inúmeros afazeres e o receio de aparecer diante da câmera, sem uma experiência adequada, fizeram-no rejeitá-la. Tal não

aconteceu, entretanto, no segundo convite para fazer "Asas do Brasil". A filmagem durou seis longos meses e o trabalho foi intensíssimo. Recompensa financeira pequena para tão árduo e estafante trabalho, só mesmo o amor à arte, a vontade férrea e a vocação acentuada fizeram com que Paulo Pôrto entrasse para o cinema brasileiro. Está satisfeitíssimo com o resultado de sua experiência, pois acha que o celulóide dá ao artista o ensejo de expandir todo o seu temperamento artístico. Cinema é valorização do detalhe, é vida interior, é observação meticulosa das pequenas coisas que passam despercebidas no teatro e no filme são essenciais, adquirem força de expressão, plasticidade, oferecendo ao espectador momentos de emoção e de beleza.

Paulo Pôrto ficou tão entusiasmado com o cinema, que está disposto a inverter, juntamente com Fenelon, vultosa quantia para a feitura de um filme, que seria rodado na Cinédia e do qual eles seriam os produtores. Mas isso é apenas conjectura.

TALITA



TALITA DE MIRANDA, a insinuante Talita de Miranda é uma das mais queridas figuras do "Cast" rádio-teatral da PRE-8. Imprimindo aos papéis que interpreta um sentimento de humanidade e doçura, grangeou no cenário radiofônico um merecido destaque. Esteve afastada das suas atividades artísticas em virtude de ter recebido a amável visita da cegonha... Voltou, já há bastante tempo, a atuar nas novelas da Nacional, para satisfação dos seus inúmeros admiradores.

SAGRADO E PROFANO

UM FILME DA METRO

Interpretes e personagens: Marise Albert: GREER GARSON — Paul Albert: Robert Mitchum — Jean Renaud: Richard Hart — Martin: Morris Anúrum — Padre Donnard: George Succo — Dr. André Leclair: Cecil Humphrey — o correio: David Horman.

★

Marise Aubert, esposa de Paul Aubert, que vivera quatro anos prisioneiro num campo de concentração nazista, vai ao consultório do Dr. André Leclair, famoso psiquiatra, Marise procura o médico para dizer-lhe que não obstante amar o esposo, sente que não pode viver em sua companhia. Recordações de quatro anos de guerra e a intrusão de um estranho em suas vidas, esmagaram-lhe todos os sonhos de felicidade — a felicidade que ambos poderiam desfrutar juntos. Ou pelo menos assim pensa Marise.

Tentando ajudar a cliente, o Dr. Leclair pede-lhe que narre sua vida desde o dia em que ela e Paul se uniram pelo matrimônio. Foi apenas um ano depois do casamento que Paul deixou Marise numa pequena aldeia marítima da Normândia,



Riqueza de expressão num dos principais momentos do filme.

onde haviam armado seu pequeno e acolhedor lar. Paul parte

para a guerra e Marise lhe promete que nada mudaria em sua casa, durante sua ausência. Seu "cottage" de pedra a belramar ficaria sempre o mesmo, como se o tempo parasse e sobre ele não tivesse efeito algum. E Marise mantém sua promessa mesmo quando lhe chegam notícias oficiais da morte de Paul na guerra. Marise recusa acreditar na morte do esposo, entretanto. E foi quando apareceu um homem — um estranho. Seu nome é Jean Renaud.

Ao entrar no "cottage" ele se sente espantado, como que possuído por um sentimento de incerteza e outro de determinação. Em cada canto da casa encontra todas as coisas que esperara encontrar.

É que no carcere, ou no campo de concentração, Jean ouvira de Paul, durante dias e dias, semanas e semanas, a descrição de tudo daquele ninho, e ouvira o máximo que um esposo apaixonado poderia dizer da esposa. Assim, Marise entranhara-se em seu espírito, e ele a amava mesmo antes de a conhecer. Não hesitara, por isso, em ferir quase de morte o companheiro de odisséia, e acreditando-o morto, ir para seu lar ter para ele a mulher que o outro fizera amar. Marise rece-

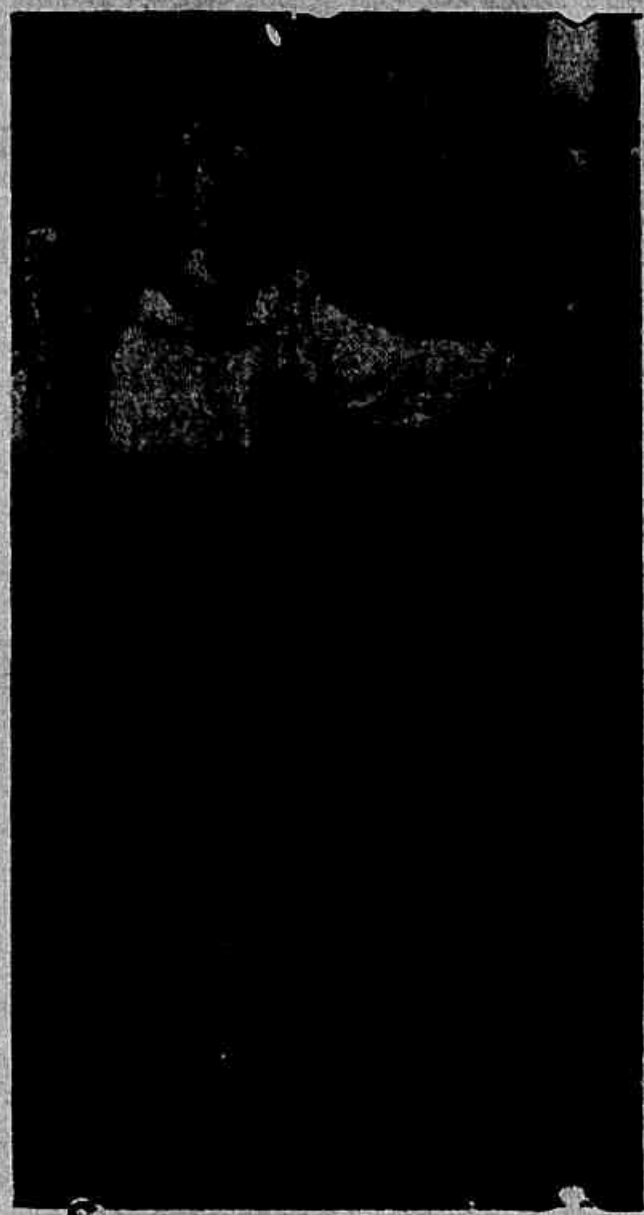


Ele tenta convencê-la. E' difícil, porém. Ela está irredutível.

be-o recusa, a princípio mas afinal cede ao seu pedido de o deixar ficar ali alguns dias em repouso. E com o correr dos dias, levada pelo desejo de minorar a solidão daquele homem abandonado e sucumbida às suas atenções, à boa companhia que ele lhe faz, sente-se atraída por Jean.

Paul manda à esposa uma carta, dizendo-lhe que está salvo, que chegará dentro de alguns dias. Jean consegue apoderar-se da carta antes de Marise lê-la e a esconde. E tenta convencer Marise a vender o "cottage" e partir em sua companhia para longe.

Mas Paul chega antes de Jean conseguir seu intento — e os homens se defrontam. Lutam desesperadamente e Jean tomba de um rochedo, encontrando a morte nas águas revoltas. Ma-



Um instante de alegria em "Sagrado e Profano"

rise quase enlouquece — não por saber que Jean morrera, porque Paul continua sendo o seu grande amor, mas por sentir que o esposo perdera a fé, a confiança que nela depositara.

Ao terminar a narrativa ao médico, Marise sente que há uma sensação de bem-estar e calma em seu coração. E quando retorna ao lar, encontra o seu esposo, carinhoso como sempre, o esposo querido. Tudo fôra como um sonho, apenas. Ele a amava mais do que nunca e compreendera tudo. E a vida de ventura recomeça no acolhedor "cottage" à beira-mar, tranqüilo e chelo de flores à entrada...

OUVINDO...

Um pijama, um par de chinelos, uma poltrona, um bom receptor ao lado, o mundo em nossa casa, eis a grande vantagem do rádio. Um programa humorístico para o nosso divertimento, os jornais falados trazendo as notícias de todo o mundo, programas litero-musicais para a nossa sensibilidade, programas de crítica substituindo com vantagem os massudos artigos de fundo dos jornais, eis a característica do rádio moderno, dinâmico, vertiginoso, feito em cima da hora, com real proveito para o ouvinte que, sem sair de casa, vive em contacto com o mundo, se diverte, se emociona, se educa. Apenas com um pijama, um par de chinelos, uma poltrona, um bom receptor ao lado...

★

O rádio apresenta também muita coisa insuportável que enerva a paciência do ouvinte. Queremos porém ressaltar o que de bom se faz entre nós, citando as qualidades deste ou daquele programa, de um ou de outro artista. Os defeitos, as baboseiras e os "canastrões" não precisam ser apontados. Eles se destroem por si mesmos...

★

Um programa diário, de cinco minutos apenas, que satisfaz plenamente a qualquer espécie de ouvinte: "Assisti de camarote", de César de Barros Barreto. Redação magnífica, assunto palpitante, críticas oportuníssimas, desassombro na exposição do problema, linguagem simples e correta fazem de "Assisti de camarote", o melhor programa do gênero.

★

"Obrigado, doutor", de Paulo Roberto. Descrevendo a vida dos médicos que fazem um sacerdócio da sua profissão, narra episódios calcados em fatos quotidianos da vida médica, episódios que, pelo seu conteúdo humano, pela simplicidade de que estão impregnados, atestam a renúncia e o desprendimento dos médicos, dos verdadeiros médicos, no exercício da sua espinhosa e sagrada missão. "Obrigado, doutor" não impressiona só por esse aspecto. É magnificamente realizado na parte técnica, interpretativa e redatorial. Um dos melhores programas do rádio.

★

Mais outro: leve, despretencioso, interessante, agradável e divertido. Interessa aos ouvintes de casa e do auditório, o que é difícil. Bem feito, bem animado o "Colégio Musical de Ari Barroso" oferece, sutilmente, lições musicais a todos os que se interessam por música.

JORMILE

INTESTINO — RETO E ANUS

DR. ANTONIO SALGADO

Ex-interno dos professores BENSUADE —
CARNOT e RATHERY DE PARIS —

HEMORROIDAS

Sem operação, sem dor e sem repouso

Consultas diárias das 9 às 11 e das 2 às 8 horas

Rua do Ouvidor, 169, salas 1017 e 1018

— Telefone 23-6330 —

ABRINDO A ESTANTE...

Transmissão de pensamento

Uma das coisas mais comuns e mais censuradas na literatura é, como não podia deixar de ser, o plágio. Há escritores que se celebrizaram como criadores e outros que passaram à crônica literária como plagiadores. Entre os últimos porém existem os que souberam disfarçar de tal maneira os seus plágios que foram, se não perdoados, pelo menos olhados com benevolência pela crítica

Tudo isso vem a propósito de uma das últimas obras de W. Somerset Maugham, o escritor inglês cuja popularidade em nosso país vem crescendo a medida que os norte-americanos aproveitam seus originais para enredos de fitas cinematográficas! Sim, e apenas porque o velho Somerset, no seu trabalho sobre a guerra de 1939, ao citar uma passagem de profunda emoção em "A Hora Antes do Amanhecer", página 220, copia "ipsis literis" a fala de um personagem de "O Derradeiro Abencerrage", de René Chateaubriand, a sultana Aïxa que, ao ver o príncipe Boabil, banhado em lágrimas frente às torres vermelhas de Granada, exclama: "É bem que chores como mulher o reino que não soubeste defender como homem!" Página 1 da edição de 1906. Somerset, ao descrever a morte de Tommy, vítima de um "raid" aéreo e o pranto de Jim, seu irmão pacifista que não quis ir para a guerra, põe na boca de Mrs. Henderson, mãe dos dois, as seguintes palavras: "Não tem vergonha de chorar como mulher pela criança que você não quis defender como homem?" Como podemos ver, nem todos sabem plagiar... — CASPARY.

ESCOLA DO ARRUDA



PARA MOTORISTAS



RUA FREI CANECA, 85 —

Telefone : 32-7071



Comunicamos aos nossos prezados amigos que, nesta data, se acham abertas as matrículas para os cursos de motorista, especialmente para AMADORES.

OS INTERESSADOS PROCUREM INSCREVER-SE QUANTO ANTES, FOIS SÃO POUCAS AS VAGAS

ESPERTEZA DE PAULA NEY

D. Pedro II, ao contrario de seu pai, passou à história por fazer péssimos versos e ter um bom coração. Conta-se que Paula Ney, o incrível trocadilhista boêmio do Ceará, certa ocasião procurou o imperador e solicitou um retrato autografado. O monarca mandou ver todas as fotografias que possuía e apresentou-as ao mordaz companheiro de Bilac. Uma a uma as fotografias foram sendo devolvidas sem que Paula Ney demonstrasse a sua preferência até que, exausto, ao ver que nenhuma das fotos fôra aceita, D. Pedro declarou:

— Meu amigo, são as únicas que possuo...

E Paula Ney num rasgo de vivacidade, nele muito comum, de forma insinuante:

— Não, Majestade... A que eu escolhi tem a sua assinatura impressa e uma moldura em cardinais...

Sem entender D. Pedro franziu a testa e o boêmio muito insinuante:

— Procure bem na carteira e por certo encontrará uma copia.

Sorriu o imperador do Brasil e deu mais uma prova de sua inteligência presentando Paula Ney com uma cédula de quinhentos mil réis...



LIVROS NOVOS:

A outra comédia — Somerset Maugham — Editora O Globo.

Barrabás — Emery Bekessy — Editora Universal.

Gente de Teatro — Michel George Michel — Editora O Cruzeiro.

SERVICO DE REEMBOLSO POSTAL
DA

Norte-editora

Remetemos QUALQUER livro
De QUALQUER editor
Para QUALQUER lugar

PEDIDOS:

CAIXA POSTAL 71 LAPA
RIO DE JANEIRO - D. F.

PREPARA-SE A GUANABARA !

FALA O SR. LABRE JÚNIOR, NOVO DIRETOR DA PRC-8 — NOVOS ESTÚDIOS, NOVOS PROGRAMAS — O APOIO DOS CRONISTAS — OUTRAS NOTAS

Para podermos falar sobre a nova fase da Rádio Guanabara, fomos procurar o Sr. Labre Júnior, seu diretor responsável. Atenciosamente nos foi mostrando os novos estúdios que ainda estão em construção e que dentro em breve serão inaugurados.

Inicialmente ele nos falou: Compramos o vigésimo quinto andar do Edifício Darke de Matos, para nele instalar tôdas as dependências em que de março em diante, funcionará a Rádio Guanabara. Dotada dos mais modernos predi-cados de técnica e de bom gosto, todos os funcionários trabalharão num ambiente apropriado e por certo poderão produzir mais.

Como o Sr. Labre Júnior nos adiantou, nada foi esquecido, desde o conforto necessário até a técnica indispensável.

— O que nos pode adiantar sobre a nova fase da Rádio Guanabara? — indagamos.

— Pouco podemos agora apresentar. Não é fácil, é mesmo bastante difícil e árdua, a reorganização de uma empresa e, especialmente, de uma entidade radiofônica, com os seus complexos problemas internos, ligados intimamente a milhares de rádio-ouvintes que fiscalizam, pensam e agem em uníssono com a administração, influenciando de maneira preponderante e impressionantemente na sua vida. Os seus mais rápidos pensamentos e ações devem encontrar da nossa parte a imediata reação psicológica, sem a qual nenhuma emissora pode subsistir. Estamos com a máxima atenção voltada

para a reorganização da PRC-8, em moldes que venham agradar a todos os sintonizadores.

Inegavelmente é digna de todos os aplausos esta afirmativa, e se ela de fato fôr cumprida, não duvidamos dos futuros sucessos da Guanabara.

— A direção deixará para 2.º plano alguns setores, entre estes a parte artística? — formulamos.

— Não, muito pelo contrário, será esta uma de nossas maiores preocupações. Procuraremos atingir os mais diversos setores, levando a cada qual, o seu desejo em particular. Na nossa programação provisória já se nota a preocupação de agradar e servir aos mais exigentes, sem fugirmos ao nosso programa e à técnica de uma sequência dosada radiofonicamente. Estamos atualmente preparando para isso o esquema que procuraremos manter após a inauguração. Não é de nosso feitio atirmos em vãos longos e arriscados, de grandes altitudes. Somos mais pelas coisas concretas e de valores atuais, construtivas e duradouras. Pautamos os nossos atos sobre a realidade do presente, o meio em que vivemos e procuramos construir sobre bases sólidas e reais. Estamos levando a efeito uma reorganização que atingirá os mais íntimos detalhes que se possam prever. Por influência, talvez, da lei do ativismo, estamos imprimindo em nossa organização um cunho eminentemente técnico. Para isso cada setor conta com um radialista especializado em seu mister.

— O que nos pode adiantar sobre a parte técnica?

— Na nossa sede no Edifício Darke de Matos, todos os estudos foram baseados na técnica moderna de conforto e preambiência para os que trabalham. Esperamos que a nossa emissora se torne uma das mais modernas e eficientes no gênero. Os estúdios foram tratados pelo moderníssimo processo policilíndrico de Volkman. São em número de quatro, um para cada gênero de programação, entre eles o especialmente construído para rádio-teatro, com todos os elementos para uma perfeita radioteatralização. A aparelhagem de áudio dos estúdios é a mais moderna do gênero, fabricada na América do Norte e o transmissor está sofrendo integral reforma para a sua ampliação no dobro da potência atual, ficando assim com 10.000 watts na antena.

Tivemos oportunidade de correr tôdas as dependências da nova PRC-8 e ficamos realmente satisfeitos com o que observamos. Tudo construído com bastante gosto, faltando apenas a instalação de um auditório. Quanto a isso o Sr. Labre Júnior nos afirmou:

— Os programas de auditório que por ventura sejam necessários, serão transmitidos de um teatro.

Ao findar a nossa entrevista, ao mesmo tempo que desejamos franco sucesso à Guanabara, queremos deixar aqui patente a nossa admiração pelos seus diretores que não poupam esforços para colocá-la ao agrado do público.

VICENTE CELESTINO CONTA A SUA PRÓPRIA HISTÓRIA

(Continuação da página 5)

a minha primeira peça "Coração Materno". Hoje, encaro o público com firmeza absoluta.

Como todos sabem, Vicente Celestino é casado com Gilda de Abreu — nome também por demais conhecido — atualmente considerada a maior revelação do cinema nacional, no cargo de diretora. Como teria nascido o amor de Vicente Celestino por ela? — eis o que ele nos explicou:

— Conheci a Gilda quando era ainda uma garotinha. Estudava canto com a sua mãe, isto no ano de 1922, há portanto 25 anos aproximadamente. Passei vários anos sem a ver, mas o destino se incumbiu de nos reunir novamente. Em 1933 trabalhamos juntos no Teatro Recreio e neste mesmo ano casamo-nos. Desde então tem sido a minha fiel companheira de lutas e de sucessos. Atuamos juntos em várias operetas nacionais e vienenses.

— Como se fez compositor? — indagamos.

— Nunca sonhei ser compositor. Cantava o que fazia índio, o responsável por muitas de minhas criações. Porém, morto este e não achando eu as produções dos outros ao meu gosto, resolvi ser compositor. A minha primeira composição foi "Ouvindo-te" e esta canção tem a sua história.

Vicente Celestino tornou-se sério, baixou os olhos e como se estivesse vivendo aquele momento, acrescentou:

— Recordo-me bem quando Gilda estava doente no leito do hospital, a casa de Saúde São Geraldo, e ouvia todas as manhãs um passarinho que vinha cantar sobre uma árvore, junto à

janela do quarto. "Vicente, eu o ouço cantar, mas tenho vontade de vê-lo" — dizia sempre Gilda que não podia levantar-se. Esse irrealizável desejo da minha querida enferma deu vida à composição inspirada pelo bentevi que todas as manhãs vinha gorjear na mangueira. E "Ouvindo-te" espalhou-se por toda parte conseguindo franco sucesso e hoje em dia é ainda entoada. Observo, com frequência, que as minhas composições nunca envelhecem.

Não vamos citar nem enumerar os sucessos de Vicente Celestino. Procuramos apenas, para os nossos leitores, mostrar um outro lado da vida do querido cantor, carioca nascido no morro de Santa Teresa, que ainda nos disse:

— O teatro é sempre a minha preocupação. Mesmo nas minhas horas vagas penso nele, porque para ele eu vivo.

Finda nossa missão, aprontamo-nos para sair. Também o casal de artistas nos acompanhou até a cidade, onde se dirigiu ao cinema de sua preferência.

O SEU A SEU DONO

Em seu primeiro número, REVISTA DO RADIO publicou um desenho-charge em que aparecia a figura humorística de Lamar-tine Babo perseguido por uma fila de cães. A par do agrado que a caricatura despertou entre os nossos leitores surgiu-nos também a notícia de que a referida "charge" é de autoria de Gadé o notável humorista patricio. Como o desenho nos fôra oferecido por um leitor, sem qualquer outra referência e sem assinatura do autor (no caso o artista Gadé) nós o publicamos tal e qual. Aqui estamos, porém, para fazer a devida justiça ao feliz caricaturista, convidando-o ainda, como de direito, a passar em nossa redação para conosco concertar o preço da publicação do seu trabalho.

Correspondência

Maria Célia Almeida (Jacareí — São Paulo) — Já seguiu, à parte, o cupão de assinatura.

Antônio Gonçalves (Curitiba — Paraná) — Já enviamos os dois números da revista e o pedido de assinatura.

Léa Maria (Rio) — Agradecemos as palavras confortadoras. Em breve, talvez no próximo número, publicaremos uma reportagem com Saint-Clair Lopes. Ismênia dos Santos também estará nas nossas páginas. Escreva sempre.

Alda Soldate (Sobral Pinto — Minas) — Em qualquer mês pode ser tomada assinatura da REVISTA DO RADIO. O segundo número já foi enviado, juntamente com o cupão de assinatura.

Cláudio Barcellos (Rio) — Obrigado pelas palavras amáveis. Dentro em breve publicaremos sua crônica. Parabéns pelo noivado, e a surpresa será efetuada. Enviamos o segundo número Apareça quando quiser. Estamos às ordens.

Stela Guimarães Araújo (Campanha — Sul de Minas) — A REVISTA DO RADIO é mensal. A assinatura é Cr\$ 40,00 por ano.

José Itatiaya (Recife — Pernambuco) — Não só Araci de Almeida como outras grandes "estrelas", serão por nós entrevistadas. Sua colaboração foi aceita e será publicada dentro em breve. Gratos.

Jair Ferracioli (São Paulo) — Segue pedido de assinatura. Não nos foi possível identificar as estações. Continuamos às ordens.

Sally (Rio) — A revista é mensal. A biografia de Dircinha Batista saiu no primeiro número. César de Barros Barreto e Max Nunes são os criadores do "Palácio dos Veraneadores" sim. Entrevistaremos Ciro Monteiro e Odete Amaral. Gratos.

João Cabral (Rio) — Os aviões do filme "Asas do Brasil" são da F.A.B., Paulo Porto, Celso Guimarães e Saint-Clair Lopes. Aimée está no Teatro Intimo de Copacabana. Atenderemos o seu pedido publicando a fotografia de Luiz Tito e de Lúcia Helena. Volte quando quiser.

Hélio Walter (Santa Catarina) — Seguiram três cupões de assinatura.

EXCELENTE!
Isto é que é um lanche!



**Ah!... é um lanche com
Malzbier da Brahma**



De fato!... É sempre uma excelente sugestão a Malzbier da Brahma para acompanhar qualquer refeição! E sua presença à mesa torna-se ainda mais indispensável quando é para compensar a falta de um ou outro alimento. Aumente o prazer e o valor nutritivo das suas refeições com a saborosa Malzbier da Brahma.

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA SOCIEDADE ANÔNIMA BRASILEIRA — RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — CURITIBA — PORTO ALEGRE
Record Propaganda



UM PRODUTO CONSAGRADO!